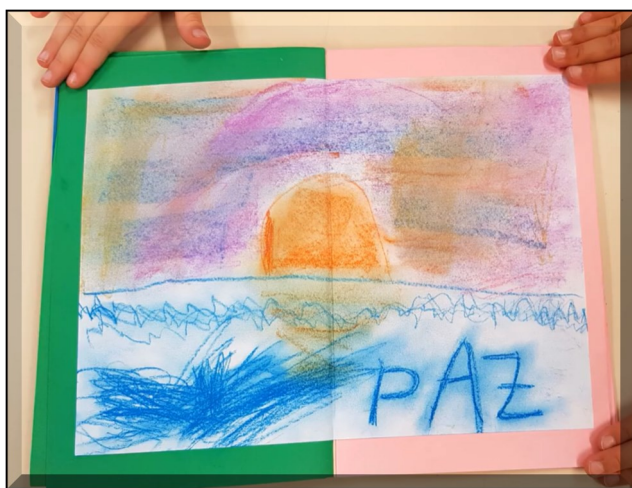


AGRUPAMENTO MOBILIZA-SE PARA AJUDAR A UCRÂNIA E REFLETE SOBRE A PAZ



Nas palavras de Saramago...

Existem situações que se cruzam e entrecruzam de tal maneira, em laçadas e apertos, que há momentos em que a vida cai toda sobre nós e nos deixa perplexos e amputados de futuro.



(Deste mundo e do outro, José Saramago - citação adaptada)



Grupo de Português

Padlet de divulgação de citações de Saramago



DESAFIOS DA ESCOLA DIGITAL

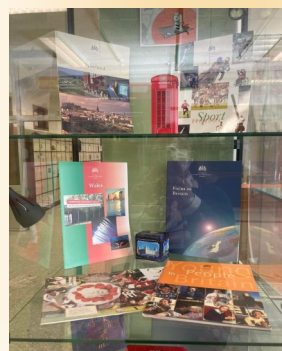
Programa Escola Digital em ação para dotar todos os alunos de meios digitais de apoio às aprendizagens

ESCOLA DIGITAL
kits de computadores e de conectividade



UMA SEMANA DEDICADA ÀS LÍNGUAS

Semana do Departamento de Línguas (21 a 25 / 02) assinalada com várias iniciativas de sucesso



EDITORIAL

"Com o Mundo de pernas para o ar", é como muitas vezes nos sentimos.

A vida "normal" das escolas foi abruptamente interrompida pela pandemia que, ao que parece, está lentamente a transformar-se em endemia, fazendo regressar, a pouco e pouco, a rotina normal de uma escola à Escola. No entanto, há pouco mais de um mês, a nossa vida foi novamente confrontada com o terror da guerra, desta vez "à nossa porta" e com uma proximidade muito grande, pois todos nós, e a nossa comunidade educativa não é diferente, temos nos nossos relacionamentos pessoas de origem ucraniana. De imediato, o nosso agrupamento movimentou-se para ajudar os amigos e familiares de alunos da nossa comunidade. Assim, todos nós nos mobilizámos para a recolha de bens a serem transportados para as fronteiras da Ucrânia. Foi inacreditável e emocionante verificar que, literalmente, de um dia para o outro, o átrio da escola sede ficou repleto de comida, roupas, brinquedos, produtos de higiene e de primeiros socorros e, dois dias depois do início da recolha, o primeiro carregamento estava a caminho

de quem necessitava. Mas o nosso envolvimento não ficou por aqui. Depois de sabermos que vários refugiados já se encontravam entre nós, também a eles fizemos chegar alguns bens de primeira necessidade e, como em inúmeras escolas do nosso país, já acolhemos, nas nossas turmas do ensino básico, alguns alunos ucranianos que, agora, iniciam o seu processo de aprendizagem da língua portuguesa de forma a que tenham a possibilidade de evoluir no seu percurso académico num contexto de paz.

Vamos entrar agora no 3.º período, nos últimos 100 metros desta corrida! Todos sabemos que ainda há barreiras para saltar e desafios pela frente para ultrapassar.

Conforme é nosso apanágio, contamos com os nossos alunos e famílias, pessoal docente e não docente para que cheguemos todos juntos à meta, com o sentido de dever cumprido, continuamente focados no sucesso pessoal e académico dos nossos alunos.

Uma Santa Páscoa para todos

Filipa M.ª Anjos Carvalho

[Diretora - Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro]



FICHA TÉCNICA:

Pontos nos ii : Publicação do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Edição: abril 2022 (edição exclusivamente digital)

Ano letivo: 2021/2022

Diretora do Agrupamento: Filipa Carvalho

Equipa de professoras responsáveis pela edição do jornal:

Carla Nabais, Cristina Crespo, Sandra Alves, Sílvia Moraes e Sílvia Rebocho

Colaboradores: Alunos e professores participantes identificados nesta edição

Autor do desenho da capa: Artur Santos - Sala Encarnada - EBPJDA

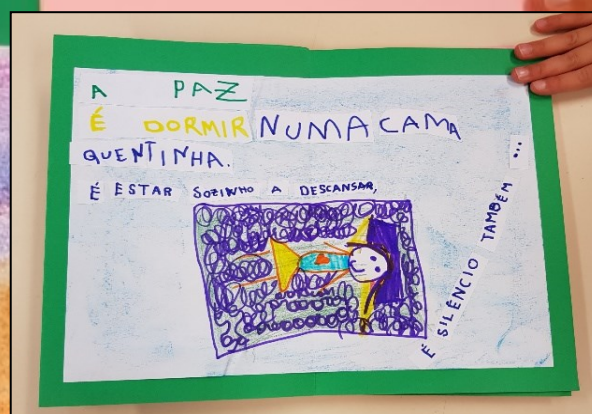
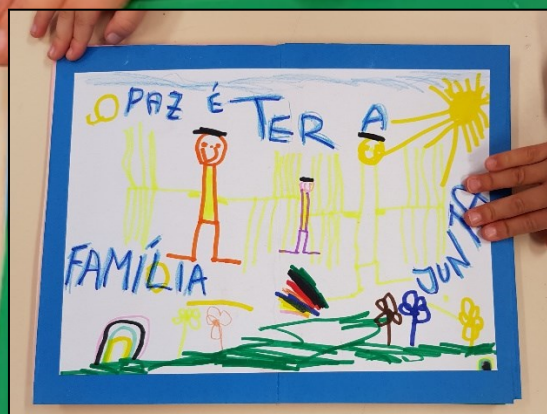
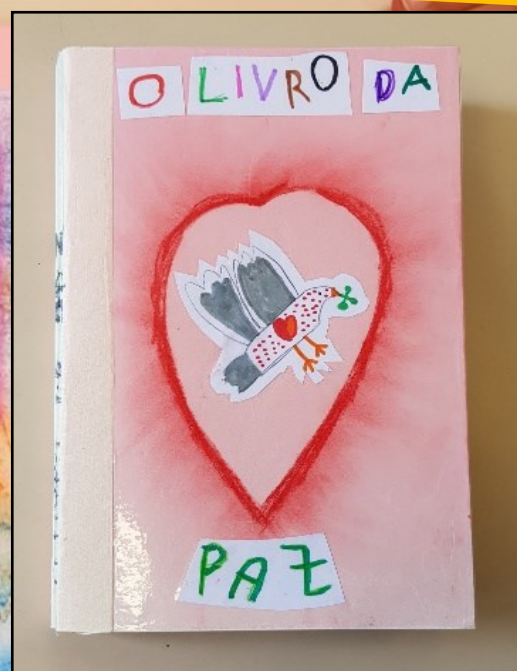
Propriedade: Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro, Mafra - Sede: E.B.2.3 da Venda Pinheiro - Quinta do Mucharro; 2665-569 Venda do Pinheiro - E-mail: aevp@aevp.net - Telefone: 219663060 - Fax: 219663065



Escola Básica Prof. João Dias Agudo

Nestes dias, falámos da Paz e do quanto ela é necessária para cada um de nós, para a nossa família, para o nosso país e para o Mundo.

Associámos a Paz a sentimentos, sensações de bem-estar, a cores, a alimentos, à natureza ...

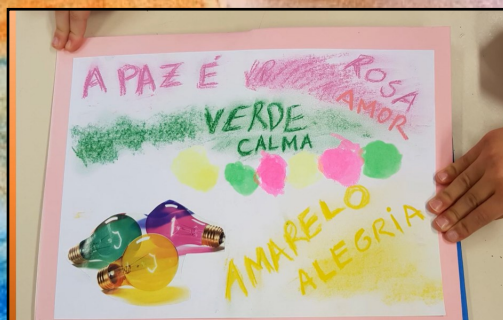
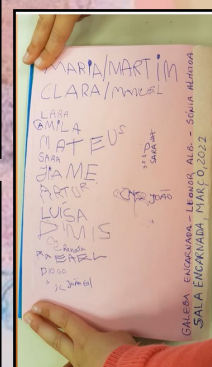


Assim ...



Decidimos colocar todas essas nossas conversas num livro (adoramos fazer livros!) e desta vez colocar as guardas-do-livro (são os pinguins, a primeira e a última página) e usar também o recorte e imagens de revistas e outros materiais, como tecido e lã. As vozes são dos autores das ideias (texto), das imagens ou de ambas.

E que sempre haja Paz ... <https://youtu.be/p9Zr67WdXMI>



Maria Leonor Albuquerque (Educadora)
Sónia Almeida (Assistente Operacional)
Sala Encarnada

Escola Básica Prof. João Dias Agudo

A GRATIDÃO

Nestes difíceis e conturbados dias que vivemos é particularmente importante escutar a voz das crianças ... o que têm a dizer, o que as preocupa, as perguntas que têm sobre o que veem e ouvem.

De uma conversa sobre países e guerra, a maior importância e ênfase foi para a gratidão e a paz. Gratidão pelo que somos, gratidão pelo que temos ... e o resultado, traduzido em desenho por cada criança, está aqui ...

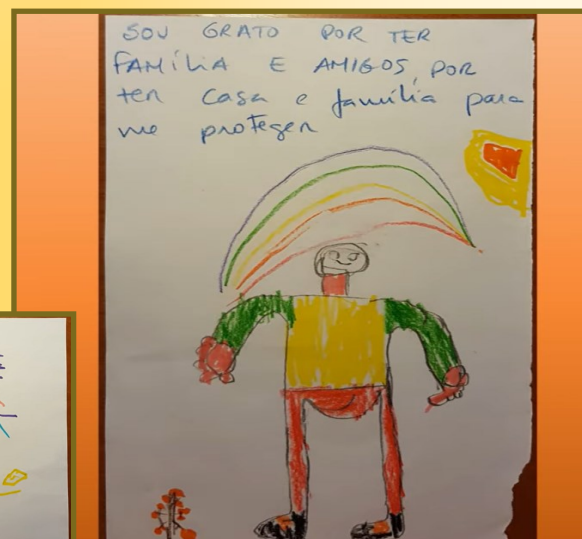
<https://youtu.be/eocQEqDpU-Y>



Sou grata por estarmos a ajudar a Ucrânia, porque o nosso coração é puro, porque estamos salvos e em segurança.



Obrigada por ter uma mãe, por ter amigos, comida, medicamentos.



Sou grato, porque tenho uma família, tenho uma casa, tenho pais, temos pais, estou seguro ...



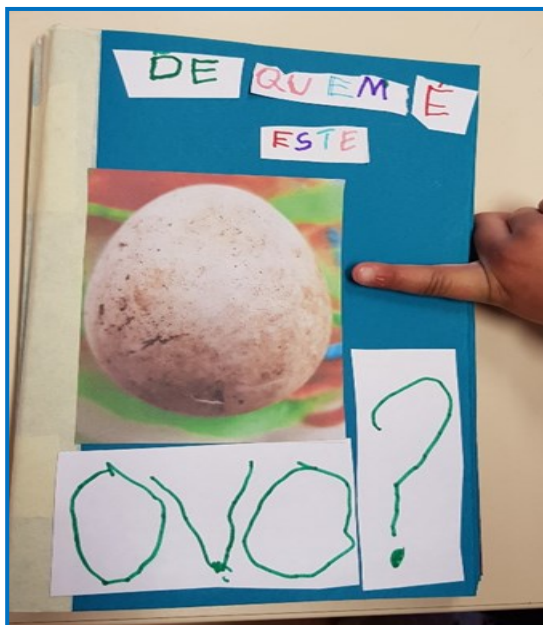
Sou grata porque tenho família, porque tenho comida, porque tenho casa ...



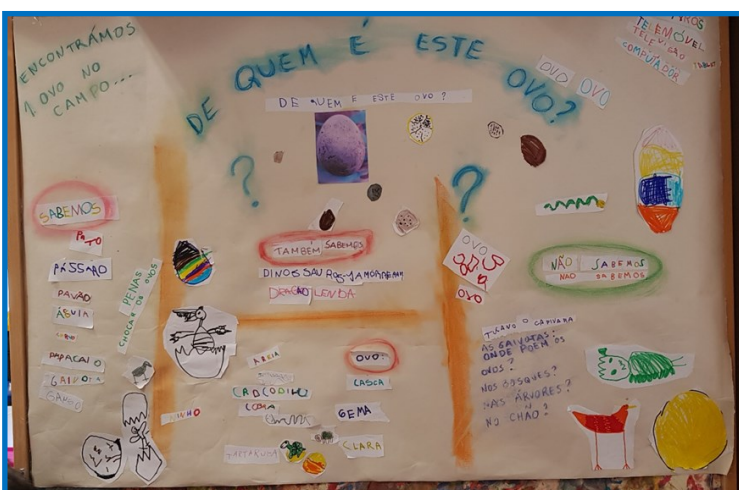
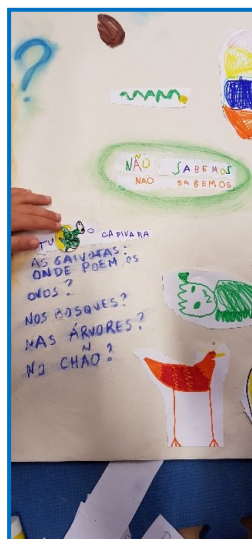
Maria Leonor Albuquerque (Educadora)
Sónia Almeida (Assistente Operacional)
Sala Encarnada
EB Prof. João Dias Agudo

Escola Básica Prof. João Dias Agudo

De quem é este ovo?

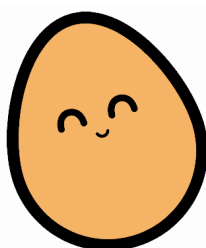


Vamos ao campo há mesmo muitos anos, mas nunca tínhamos encontrado um ovo. De quem seria? Decidimos investigar ... procurámos informação em revistas, nos livros da sala, pedimos ajuda à nossa bibliotecária Ana França, que nos arranhou livros de informação, histórias com ovos e uma coleção de imagens de ovos que ela recolheu, para pudermos comparar com o que tínhamos encontrado. Fizemos um levantamento de animais que nasciam de ovos e fizemos um painel, com o que sabíamos, o que queríamos saber. Alguns já sabiam que os dinossauros também nasciam de ovos e ainda havia uns animais míticos, porque só existem nas histórias, mas que também nasciam de ovos, que eram os dragões. Também vimos filmes no Youtube destes animais que nascem de ovos. Ou seja, comparando ... íamos descobrir de quem era o ovo.



Depois de descobrirmos de quem era o ovo, fizemos ainda a **experiência do ovo em vinagre**; falámos de prazos de validade e como se vê se um ovo está bom para consumir; a Leonor tinha um **ovo de avestruz** que lhe ofereceram e é enorme, comparado com o que tínhamos encontrado ...

Queríamos fazer um bolo, um teatro e um livro ... e fizemos!

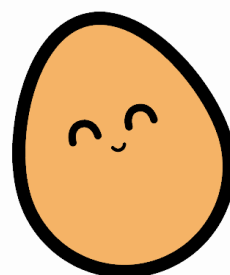
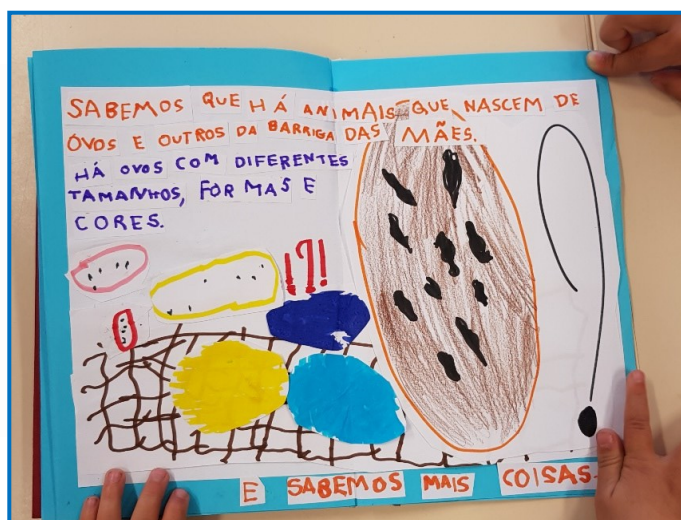
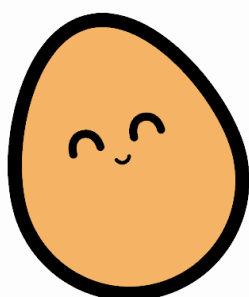


Fizemos mais um livro, porque gostamos muito de fazer livros. Então, escolhemos alguns animais, os quais iriam perguntando um a um se o ovo era dele...

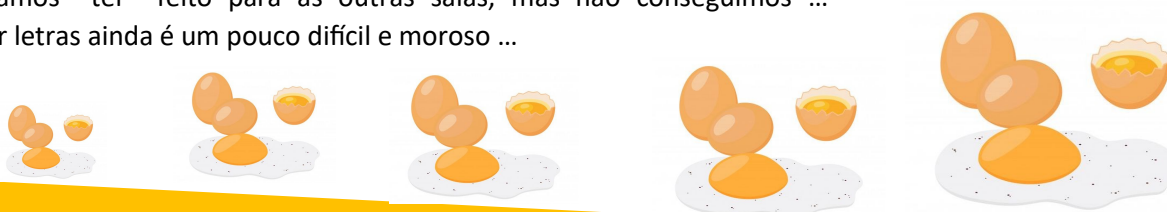


até que

E como conclusão:



Depois, decidimos enviar um convite para ouvirem a nossa história às salas do 1º ciclo e do pré-escolar e todas as salas aceitaram, o que nos deixou muito agradecidos e felizes. Algumas salas vieram à nossa sala e nós fomos a outras e todos os nossos amigos gostaram muito desta história misteriosa. A primeira sala que veio à nossa sala, a sala 4, trouxe-nos um rebuçado e um pequeno recado para cada um de nós, com uma palavra de afeto. Nós, para retribuirmos, fizemos este trabalho e queríamos ter feito para as outras salas, mas não conseguimos ... copiar letras ainda é um pouco difícil e moroso ...



Escola Básica Prof. João Dias Agudo

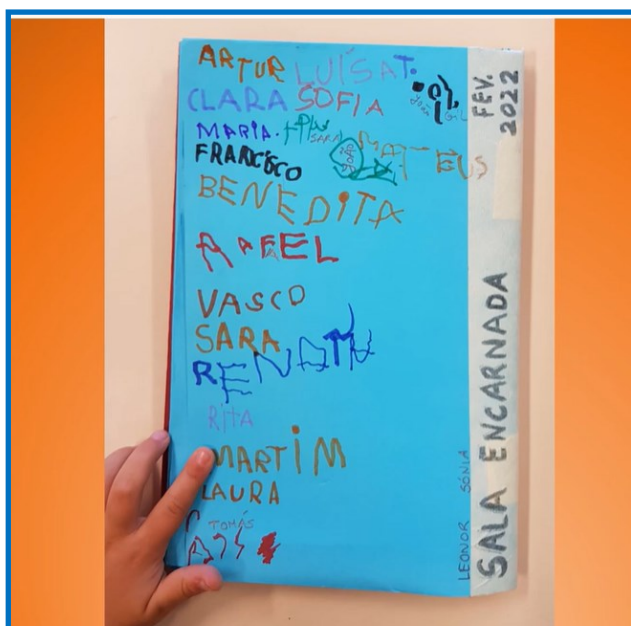
Como fizemos o livro?

Depois de falarmos dos animais, decidimos quais os que iam entrar na história e imaginámos como seria o desenvolvimento e se a história teria uma conclusão; escolhemos os desenhos realizados ou recortámos vários pedaços de desenhos e fizemos uma só página; “escrevemos” as legendas, trabalhando as sílabas, palavras, frases, os sinais de pontuação ... pensámos e imaginámos ao criar a história ... tentámos aperfeiçoar o desenho e fazê-lo bem feito e com sucesso, ficando esteticamente bonito.

Por fim, decidimos juntar as vozes, como já tínhamos feito com os outros 2 livros, e podem vê-lo e ouvi-lo aqui: <https://youtu.be/ePFoiBMQ4ZU>



E afinal ... de quem era o ovo???



Maria Leonor Albuquerque (Educadora)
Sónia Almeida (Assistente Operacional)
Sala Encarnada
EB Prof. João Dias Agudo

Escola Básica Professor João Dias Agudo

Olá amiguinhos!

A sala 4 está a aprender a ler e a escrever... Numa das aulas em que explorávamos os vários sons da letra **r**, a professora leu um poema sobre o **canguru**, do Fernando Mendonça.

A seguir, fez algumas perguntas sobre estes animais e como havia alguns meninos que não os conheciam, fomos pesquisar...

Na nossa pesquisa, aprendemos que os cangurus são mamíferos e que se destacam por serem **marsupiais**. Ora o que é que isto quer dizer?...

Após o nascimento, os bebés permanecem numa espécie de **bolsa** chamada marsúpio, daí serem marsupiais. Os filhotes estão dentro da barriga das mães aproximadamente 33 dias e nascem muito pequeninos, com cerca de 2,5 cm, depois do nascimento sobem pelo pelo da mãe, até chegar à barriga, logo a seguir entram numa espécie de bolsa, aquela a que chamamos marsúpio. Quando chegam à bolsa, alimentam-se do leite da mãe e ficam lá dentro aproximadamente 2 anos.

Aprendemos também que existem **54 espécies de cangurus**, podemos encontrá-los na Austrália e na Nova Guiné. Então, decidimos aprender um pouco mais sobre os australianos, os cangurus-vermelhos, que são os mais comuns, aqueles que aparecem nas histórias e mais vezes na televisão.

Os **cangurus australianos** podem atingir os 2 m de altura, têm grandes patas traseiras e pés muito compridos. Eles utilizam a sua cauda para se equilibrarem e como uma espécie de quinto membro, as patas dianteiras são pequenas. Alimentam-se de vários tipos de plantas e de alguns frutos.

Deixamos aqui algumas imagens de algumas espécies de cangurus!

Até breve. Um abraço para todos!

Sala 4 1º AP

Professora Carla Vilar



Canguru-vermelho
Austrália



Canguru-cinza-oriental
Austrália



Canguru-arborícola (tão fofinhos... :)
Nova Guiné

Escola Básica de São Miguel do Milharado

EXPERIÊNCIAS CONGELADAS



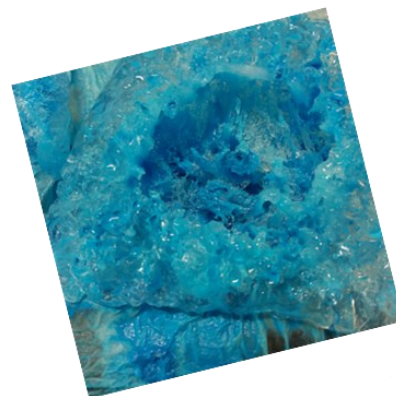
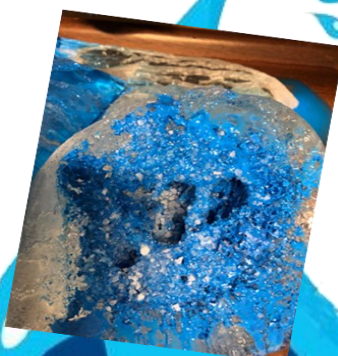
Os pequenos **cientistas** da sala azul continuam com as suas experiências, desta vez com **água**!!

Primeiro, colocamos água em alguns recipientes e caixas de plástico e deixamos na rua durante a noite. Qual foi a nossa surpresa quando, no dia seguinte, tínhamos **GELO** numa das caixinhas!!!



Resolvemos, então, encher dois sacos de plástico e deixarmos **congelador** de um dia para o outro. No dia seguinte, abrimos uns buraquinhos nos sacos e deitamos sal grosso, vinagre e acrescentamos um pouco de tinta azul.

Fomos verificando durante o dia que no gelo se iam abrindo buracos e o **gelo** ia derretendo!!



Como gostamos de aproveitar tudo, colocamos a **água azul** dos nossos icebergues numas forminhas e voltamos a pôr no congelador.



Sala Azul

Escola Básica de São Miguel do Milharado

MAIS UMAS EXPERIÊNCIAS!

Desta vez com sacos de plástico, pacotes do leite escolar, terra e feijões!!

Utilizando os pacotes de leite e sacos de plástico, colocamos terra e dois **feijões** em cada um.

Os pacotes de leite colocamos junto à janela e os sacos colocamos nas janelas.

Em qual será que vai nascer **primeiro**??? Nos pacotes ou nos sacos??!!

Depois contamos e mostramos as fotos!!”



Sala Azul

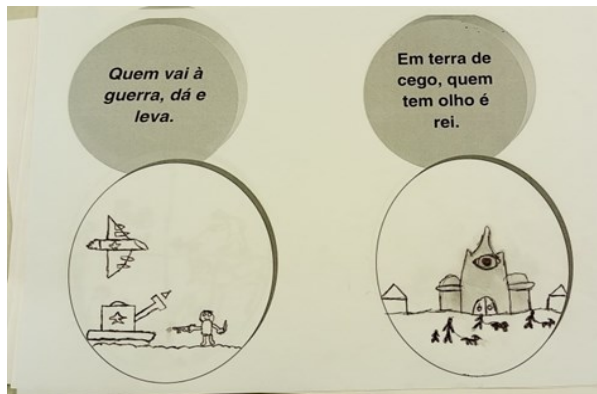
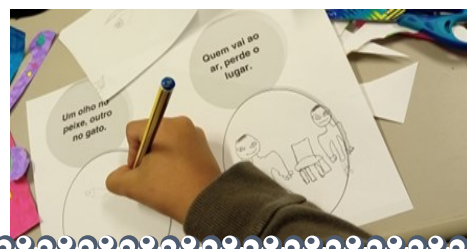
Escola Básica de São Miguel do Milharado

UM PERÍODO CHEIO DE ANIMAÇÃO

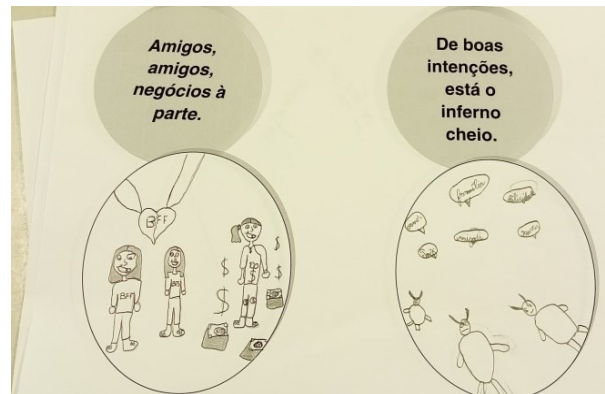
TURMA: 3.º A SM

Finalmente iniciou o segundo período! Estávamos ansiosos!

E para começar adotámos o provérbio “**Ano Novo, Vida Nova!**” e uma nova pesquisa e projeto iniciámos: **elaborar UM LIVRO SÓ COM PROVÉRBIOS.**



ANO NOVO, VIDA NOVA!

**Mas logo surgiu outra novidade, a que chamámos “O CASO DO AMOR”.**

E vamos contar esta história:

No início do ano letivo, todos os dias de manhã, quando chegávamos à sala de aula, tínhamos sempre uma mensagem escrita no quadro, como: “Bom dia, alegria!”, “Bom dia minhas riquezas|”...

E quando as liamos ficávamos contentes e de coração cheio, mas havia um mistério!

Não sabíamos quem as escrevia...Então, começámos, ao fim do dia, também a deixar mensagens de

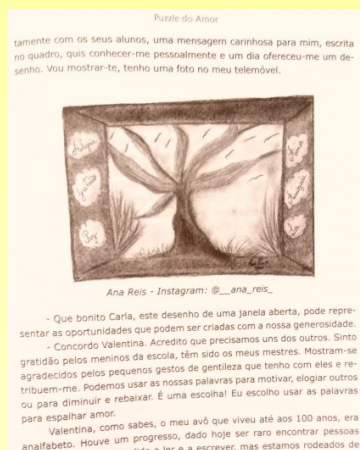
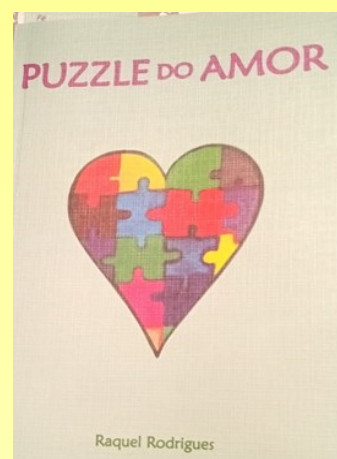
agradecimento... Até que após várias semanas de investigação, a professora descobriu quem escrevia as mensagens. Era uma assistente operacional, nova cá na escola, que fazia a limpeza de manhã na nossa sala e nunca a víamos . A professora fez questão de conhecer a senhora para lhe agradecer, em nome de todos. As mensagens continuaram e a professora foi convidada pela Raquel para fazer uma ilustração para o livro que esta estava a escrever, e o tema era o que sentia quando chegava à sala de aula e via as mensagens.

Mas, a professora fez um esboço e não ligou mais ao assunto.

Qual foi a surpresa da professora e a nossa, quando a ilustração da professora fazia parte do livro e esta nossa pequena história também. A professora leu-nos o excerto da história e mostrou-nos as fotografias do lançamento do livro.

Para nós, esta história significou a reciprocidade e agradecimento pelos nossos atos.

Os dias foram passando e fomos continuando o tema

“AMOR”!

Escola Básica de São Miguel do Milharado

TURMA: 3.º A SM

**O DIA DE SÃO VALENTIM chegou!**

E na semana anterior, logo chegou uma **Caixa de Correio**, para enviarmos mensagens uns aos outros!

As mensagens foram imensas, a **docente de Inglês** também participou connosco e outras turmas, nomeadamente o **4ºASM**, com muito entusiasmo!

A entrega do correio foi uma festa, um sucesso de emoções!!!

Lemos a **lenda de São Valentim**, descobrimos o **artista plástico Romero Britto** e pintámos ao seu estilo.



Ainda fizemos um **"Puzzle do Amor"**, em que convidámos os outros colegas a participar.

**E eis que chegou O CARNAVAL!**

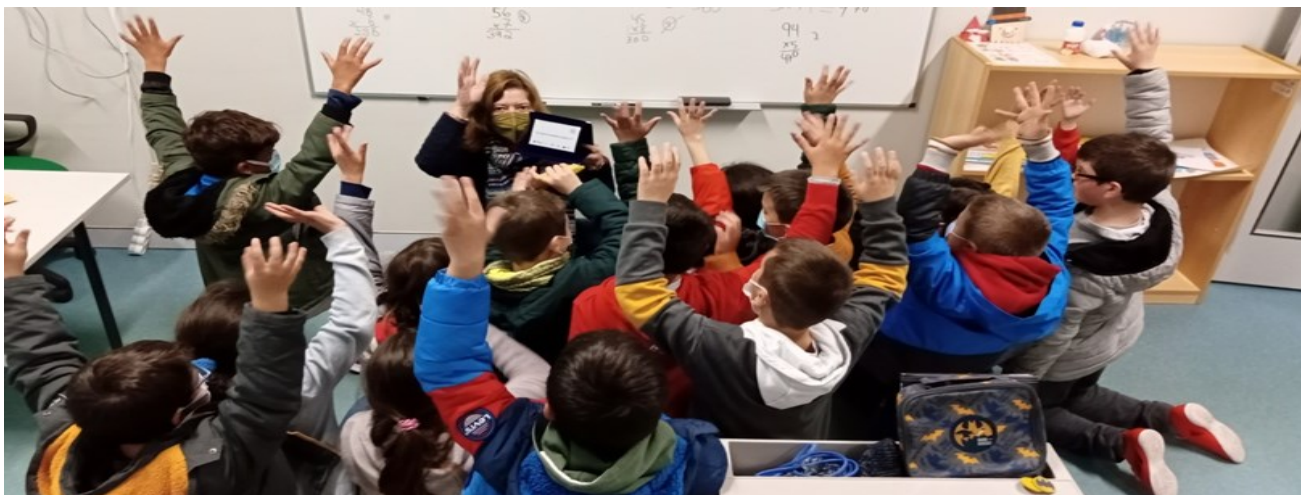
Neste dia, a alegria foi uma constante....**lemos a lenda da origem do Carnaval**, pintámos ao estilo de Romero Britto, fizemos máscaras e um **desfile na escola**. E imaginem!!! Nem tivemos professora, foi uma **menina dum colégio** que veio substituir...



Escola Básica de São Miguel do Milharado

TURMA: 3.º A SM

E mais uma novidade: recebemos UMA PLACA DO SELO EUROPEU DE QUALIDADE para enfeitar a nossa sala de aula do nosso projeto *Etwinning*, do ano letivo passado, "*Growing up with Games*", que fizemos com a nossa professora e o professor Pedro Moura.

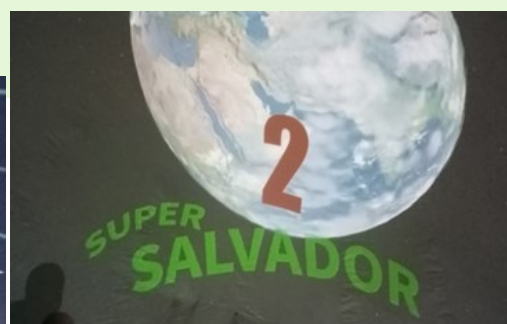
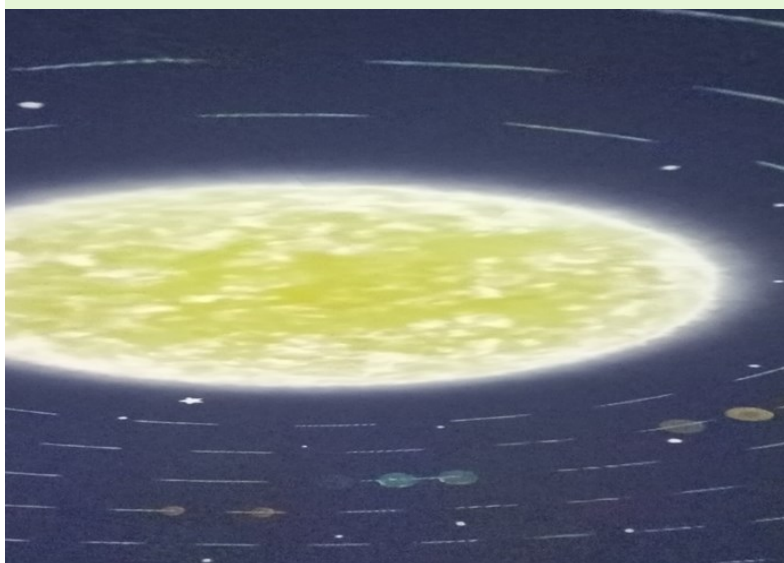


E seguimos para a ATIVIDADE NO PLAYNETÁRIO "SUPER SALVADOR"

No dia nove de março deste ano, o *Playnetário* veio à nossa escola e assistimos à sessão intitulada "*Super Salvador*".

Nós entrámos numa cúpula insuflável, sentámo-nos num sofá gigante e a sessão começou. O planeta Terra apareceu projetado e vimos um filme. Neste, lembrámos que **o nosso planeta está em perigo**, por causa da poluição causada pelo ser humano e as suas consequências (lixo, menos oxigénio, mais dióxido de carbono, aquecimento global, secas, subida do nível da água do mar, animais em perigo de extinção...).

Mas ainda é tempo de agirmos!!! Devemos plantar mais árvores, reciclar, reutilizar, reduzir, poluir menos, utilizar energias renováveis e sustentáveis!...



Todos os textos anteriores
são coletivos, 3º ASM.

Escola Básica de São Miguel do Milharado

TURMA: 3.º A SM

E, por agora, terminamos com mais um texto da nossa poetisa:

O segundo período
foi algo espetacular,
estavam todos ansiosos
para o período começar.

Trabalhamos muito
mas valeu a pena.
Fizemos muitos jogos,
cada um com ao seu tema.

«Ano Novo, vida nova»,
a professora ensinou .
Quem vai à guerra, dá e leva»,
foi o que um aluno contou.

Este tema são os «Provérbios»
e foi uma diversão!
Acho que gostaram muito,
a isto ninguém disse: não!

Amor, andou pelo ar,
no dia de S. Valentim.
E muitas cartas fizemos
para a caixa de correio.

Neste tema «S. Valentim»,
uma carta foi para mim.
Toda a gente se divertiu
e todos disseram sim!

Professora , Ana Cristina,
é uma grande artista.
Fez uma ilustração de um livro
e o seu desenho ficou à vista!

Uma auxiliar aqui na escola,
era escritora.
Escrevia mensagens no quadro,
cada uma delas mais encantadora!

Por fim, queria desejar
à Ucrânia boa sorte.
Cada um de nós pode ajudar
e sair daqui mais forte!

Autora: Laura Nunes, 3ºASM.
Ilustrador: Vicente Rodrigues



Jardim de Infância Beatriz Costa

CARNAVAL CAMIS'ARTE



Este foi o título da atividade explorada durante a temporada desta festividade. **Camisas** velhas dos pais ou dos avós foram transformadas em **fatos** de pintores coloridos, criativos e cheios de **alegria**, à boa moda das crianças. Foram, ainda, construídos chapéus e paletas de tinta, utilizando materiais de desperdício (cartão, tampas de garrafas, jornal) e materiais naturais. Associada a esta atividade, foi desenvolvida a exploração de técnicas de **pintura** - arte contemporânea, cubismo, arte moderna e pontilhismo - e a abordagem a respetivos **artistas** – José de Guimarães, Picasso, Amadeo de Souza-Cardoso e Seurat. Com a ajuda da Associação de Pais do Jardim de Infância, as crianças tiveram a oportunidade de assistir a um pequeno teatro inspirado na história “**Os bolsos da Marta**”, dinamizado pelo Teatro Ágon. Não faltaram os **momentos** de música, cor, dança, gargalhadas que, por **magia**, também moram (sempre) nos bolsos das crianças.



Educadoras do Jardim de Infância Beatriz Costa

Jardim de Infância Beatriz Costa

LIXO? NÃO, OBRIGADA!



O Programa **Eco-Escolas** leva-nos por variados “caminhos” que têm como essência a preservação do **Planeta Terra** e a preocupação com as questões **ambientais** que a todos dizem respeito. Por diversas vezes, as crianças comentam que veem, à chegada à escola, máscaras descartáveis no chão, pontas de cigarros, lixo no chão e – ainda – “cocó de cão”. Foram precisamente estes os motivos que nos levaram a inventar o **dia do “Lixo? Não, obrigada!”** e que decidimos ser um acontecimento importante. Aconteceu no dia 11 de março e foi transformado numa campanha de **sensibilização** ambiental. As crianças pintaram e escreveram frases de apelo, chamando à atenção, a todos os que passam naquela rua, para a necessidade de **cuidar** desta casa que é de todos e que, portanto, a todos cabe a responsabilidade de fazer o melhor que pudermos para poder viver num lugar limpo e, consecutivamente, mais **saudável**. Esta campanha apenas alerta para os problemas que a rua da nossa escola apresenta. Contudo, sabemos que há muito mais para fazer. Resta arregaçar as mangas e agir em conformidade com o **respeito** pelo outro e pelo nosso planeta.



Estas notícias podem, também, ser visualizadas no Padlet do nosso jardim de infância neste endereço

<https://padlet.com/jibc1/f8nof06q1a6mqrbg>

Educadoras do Jardim de Infância Beatriz Costa



A nossa Horta Biológica

Os Saloinhos da Venda do Pinheiro (sala Verde do JI Beatriz Costa, 2ºCVP e 4ºCVP da Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro) são os guardiões de uma horta biológica num terreno perto da escola, terreno este, gentilmente, cedido pela assistente operacional Dulce Menezes.

Para criarmos a nossa horta, começámos por limpar o terreno de ervas, depois remexemos e preparamos a terra com a ajuda dos senhores da Junta de Freguesia.

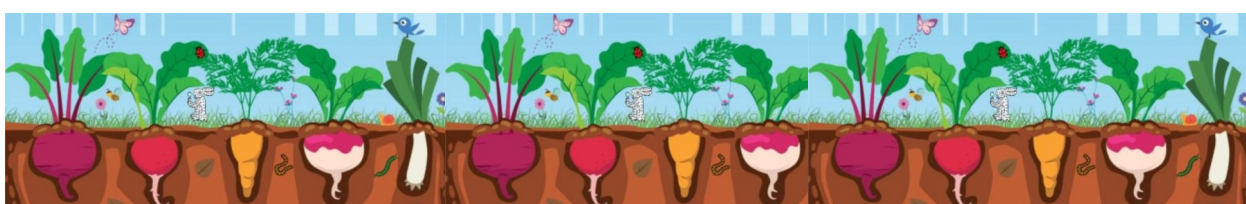
Temos tido, sempre, apoio de elementos da comunidade (pais, avós amigos e assistente operacional Anabela) que nos ajudam e ensinam sobre a melhor forma de tratar da nossa horta.

O nosso objetivo é que consigamos produzir produtos biológicos de qualidade para depois serem doados às instituições que apoiam as famílias carenciadas da localidade.

Gostamos muito de ir, todas as semanas, ou quando necessário, regar a horta e vermos a evolução das nossas pequenas plantinhas.



Sala Verde do JI Beatriz Costa, 2ºCVP e 4ºCVP da Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro



Sara Terra- distingue o 2º CVP

Os alunos do 2ºCVP Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro receberam o segundo prémio no desafio «Sara Terra», destinado a promover projetos escolares baseados em sustentabilidade ambiental. A campanha foi patrocinada pela Endesa, que recebeu a participação de cinquenta escolas, com vídeos sobre projetos a desenvolver neste âmbito. Aqui na EB1 da Venda do Pinheiro, a organização premiou o nosso trabalho: Economia Circular –Projeto baseado em gestos diários de incentivo a um consumo responsável nas famílias recusando, reduzindo, repensando, reutilizando ou reciclando os resíduos gerados nos lanches escolares. Em parceria com a equipa da Biblioteca Escolar Mil Maravilhas (Dona Historinha, professoras Rosário Anselmo e Ana Valente) brincaram com as palavras e escreveram em poesia o texto que serviu de base ao guião de filmagem do vídeo a concurso.

No Projeto de Leitura desenvolveram a leitura para a sua correta declamação. Com o apoio do senhor Nunes Forte, já nosso amigo e colaborador habitual, realizamos o filme.

Link de acesso ao vídeo premiado:

<https://drive.google.com/file/d/1Jz5494qSeCwRUuI0IT4KRGsBHRjI/view?usp=sharing>

Tínhamos por objetivo angariar verba para aplicar no desenvolvimento da nossa horta biológica, sustentável e solidária.

No dia vinte e quatro de fevereiro de 2022, recebemos uma chamada telefónica da Sara Terra que nos informou que alcançamos o segundo lugar a nível nacional.

Cada um de nós recebeu um tablet e como sobrava um, oferecemo-lo à Dona Historinha para que mais colegas o possam utilizar.

Estamos muito gratos a todos os que nos ajudaram a conseguir este prémio. E espreitem a nossa horta, mesmo sem verba de apoio ao seu desenvolvimento, vai de vento em popa.

É caso para se dizer:

«Quem semeia, colhe!»



Alunos do 2ºCVP Embaixadores Rio Lizandro

E.B.1 da Venda do Pinheiro - DIA DO PAI

No dia 19 de março de 2022, no Auditório Nunes Forte, cedido, gentilmente, mais uma vez, pela Santa Casa da Misericórdia, pelas 16:30, a turma do 2ºCVP celebrou este dia, com uma lindíssima festa que preparou para os pais.

A festa foi organizada pela professora titular, Anabela Tibério, em trabalho colaborativo com a Professora Sónia Leopoldo que leciona a atividade de enriquecimento curricular de Arte e Movimento.

Na véspera, com a preciosa ajuda das mães, de uma assistente operacional e da professora titular, os alunos prepararam o lanche para os pais.

O espetáculo foi coreografado de forma magnífica pela professora Sónia Leopoldo a partir da leitura da obra de Mia Couto, O Beijo da Pavrinha.

(créditos de imagem Nunes Forte)

Apresentaram-se de branco e durante vinte minutos deslumbraram os pais.

Após os merecidos aplausos as crianças correram para os braços dos pais num momento único, profundamente belo e emocionante...

De forma disfarçada, teimavam em correr algumas pequenas lágrimas pelo cantinho de alguns olhos.

No dia da Mãe, o espetáculo irá repetir-se com algumas alterações, mas será preparado pelos pais.



Professoras Anabela Tibério e
Sónia Leopoldo

Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

PROJETO LEITURA E RECONTO DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS

A turma do 1º A da EB1 da Venda do Pinheiro, desde o início do ano letivo, que está a trabalhar as histórias tradicionais em sala de aula.

Numa primeira fase, a Professora apresentou algumas histórias tradicionais para suscitar o gosto e a curiosidade pelo manuseamento de livros, observação das ilustrações e antecipação do conteúdo das histórias.

No segundo período, já motivados pela capacidade de leitura de pequenas frases, os alunos iniciaram de forma autónoma o trabalho de projeto relacionado com as histórias tradicionais.

A Biblioteca Escolar Historinha Mil Maravilhas selecionou e emprestou livros para cada aluno da turma poder trabalhar uma história tradicional diferente. Assim serão trabalhadas histórias como *O Patinho Feio*, *A Panela Mágica*, *A Bela Adormecida*, *O Lobo e os Sete Cabritinhos*, *A Polegarzinha*, entre outras.

Em família, cada aluno trabalhou a sua história, realizou um trabalho plástico (maquete, fantoche, origami, ...) como suporte da sua apresentação oral da história à turma.

Agora é tempo de iniciar as apresentações orais e explorar em turma a moral de cada história e as aprendizagens subjacentes às mesmas.

Muitos parabéns aos alunos e às famílias pelo enorme empenho que imprimiram na confeção dos materiais e se envolveram neste maravilhoso projeto que está a despertar o gosto dos alunos pela leitura e escrita.

Um agradecimento especial à Biblioteca Escolar, que apoiou este projeto e tem vindo a acompanhar o desenvolvimento do mesmo em sala de aula.



A turma do 1º A VP

Sara Policarpo
Docente Titular de Turma

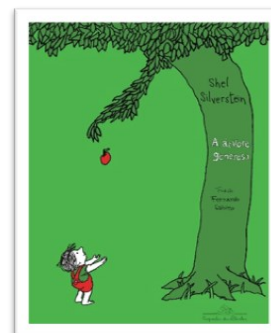


Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

DIA DA ÁRVORE – 21 DE MARÇO



A turma do 3.ºD da EB1 da Venda do Pinheiro, no âmbito do Dia Mundial da Árvore, trabalhou a obra “A Árvore Generosa” de Shel Silverstein. Depois da leitura da obra, foram realizados trabalhos em diversas áreas curriculares.

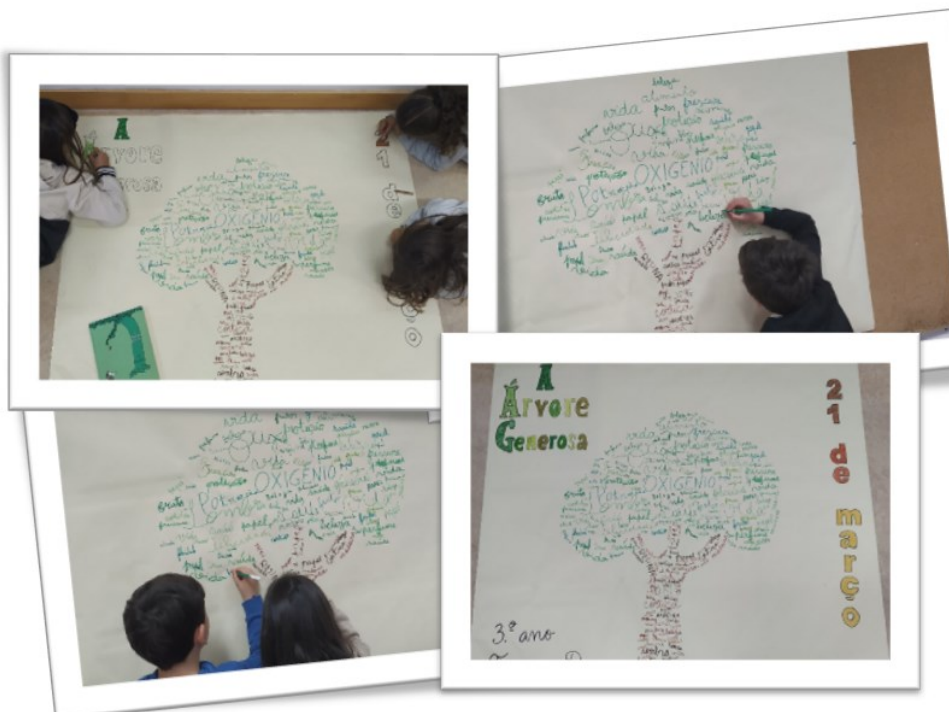


Em Português, foi realizada a exploração da obra e no Estudo do Meio, foram abordadas as diferentes características das plantas.



Ao nível da Formação Cívica, foi recentemente efetuado pela turma um trabalho sobre os valores. Então, fez-se uma interligação de temáticas e o aluno cujo valor era “Generosidade” apresentou o seu trabalho à turma.

Por último, os alunos fizeram um cartaz com algumas palavras que, no seu entender, demonstravam a “generosidade” das árvores na Natureza.



A turma 3.º D e a professora Sofia Alípio

Jardim de Infância da Venda do Pinheiro

VERMICOMPOSTAGEM

Em parceria com a Associação de Pais EB1 e JI Venda do Pinheiro, o JIVP deu início a um projeto de Vermicompostagem, que faz parte da nossa horta e que se insere no âmbito do Programa Eco-Escolas. No Dia Mundial da Educação Ambiental hasteamos a bandeira Eco-Escolas e tivemos a primeira sessão do Projeto de “Vermicompostagem” com a encarregada de educação Inês Fevereiro que nos ensinou muitas coisas interessantes sobre as minhocas e o ambiente, no geral.



VIVENCIARTE

No Jardim de Infância de Venda do Pinheiro, este ano, à semelhança do ano letivo anterior e em parceria com a professora **Rosário Anselmo** da Rede de Bibliotecas Escolares, continuamos a explorar e a vivenciar as artes.

A partir do tema do nosso projeto “**VivenciArte**”, têm sido várias as experiências que muito têm estimulado as nossas crianças. As famílias também já colaboraram e certamente irão continuar a colaborar no desenvolvimento de algumas atividades. Entretanto, está a ser criada uma **ferramenta digital** dedicada ao nosso projeto e que será divulgada, em breve, junto da comunidade escolar, e da qual constam várias ideias e atividades que temos vindo a desenvolver.



A Equipa JIVP

Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

CARNAVAL: DE VOLTA À TRADIÇÃO



O grupo de professores responsável pelas atividades de Carnaval na EB1 da Venda do Pinheiro, de que a biblioteca escolar (BE) fez parte, preparou umas Cegadas bem divertidas.

Na biblioteca, com os alunos do Projeto de Leitura (2.ºA, B, C e D) dinamizado em parceria com a professora Ana Valente, do apoio educativo, e também com a ajuda da docente Isabel Invêncio, **fizemos quadras, treinámos a leitura e gravámos pequenos sketches de paródia** aos professores, assistentes operacionais e alunos. O 4.º A, da profª Rute Valério, juntou-se com quadras alusivas à situação pandémica e social provocada pelo Coronavírus.

No filme realizado pela BE para ser passado em sala de aula junto de todos, explicámos também a **origem das tradicionais cegadas**, ainda presentes nas celebrações carnavalescas em alguns sítios do país.

Foi ótimo o exercício de escrita das quadras e a sua representação com os alunos, desde a leitura e colocação de voz (*vamos lá tentar outra vez, outra vez, sim?*) à escolha/improviso de adereços, direção de atores e matrafonices envolvidas.

Galhofa e aprendizagens juntas, que bom!

Rosário Anselmo
Profª bibliotecária EB1/JIVP



Figura 1. Reprodução das antigas Cegadas

Fonte: <https://historiadesalvatererra.blogs.sapo.pt/as-cegadas-do-entrudo-em-tempo-de-66532>



Figura 2. D. Historinha, mascote da biblioteca, não escapou à sátira



Escola Básica 2,3 da Venda do Pinheiro

UMA SEMANA DEDICADA ÀS LÍNGUAS



Na semana do Departamento de Línguas, que decorreu de 21 a 25 de fevereiro, realizaram-se várias iniciativas que se revelaram um sucesso.



Na segunda-feira, **Dia Internacional da Língua Materna**, os alunos puderam assistir a um vídeo com vários alunos e encarregados de educação do nosso agrupamento em que cada um dos participantes fez uma pequena apresentação na sua língua materna, atividade que demonstrou que estes alunos têm orgulho nas suas origens, apesar de se encontrarem bem integrados em Portugal, de uma forma geral, e no agrupamento, em particular.



Outra atividade, que decorreu durante esta semana, foi as das **selfies com adereços respeitantes às várias línguas** ensinadas no nosso

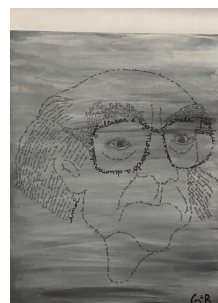


agrupamento, Português, Inglês, Espanhol e Francês. O Departamento de Línguas agradece à professora de E.V., Ana Raposo, por ter contribuído na realização destes adereços.

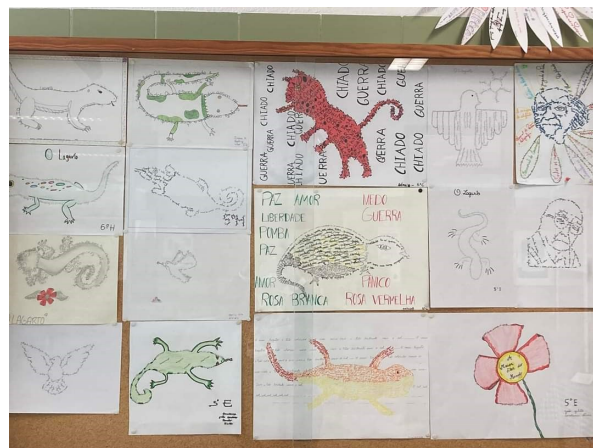


As línguas estrangeiras e o Português participaram com **um quiz sobre os costumes e tradições dos países alvo**. Os alunos participaram em grupos de três elementos e aderiram em grande número. De referir que houve premiados para as equipas mais rápidas e certeiras.

O Português fez-se ainda representar por uma **exposição de caligramas** (poesia visual) sob o tema “O lagarto”, obra de José Saramago, aconselhada ao 2.º Ciclo. Foi uma atividade



em que todas as turmas de 2.º Ciclo se fizeram representar, numa parceria com a disciplina de Educação Visual e Tecnológica comemorando assim, em conjunto, o centenário do nascimento de José Saramago.



Pela primeira vez decorreu uma **exposição de bandas desenhadas realizadas através do programa Pixton**. Os trabalhos realizados abordaram as celebrações do Reino Unido e de França. Após uma explicação na sala de aula sobre esta *app*, os alunos fizeram as suas pesquisas, em casa, e em grupo realizaram os seus trabalhos. Os resultados obtidos foram bastante surpreendentes, tendo os professores ficado bastante orgulhosos dos seus alunos.

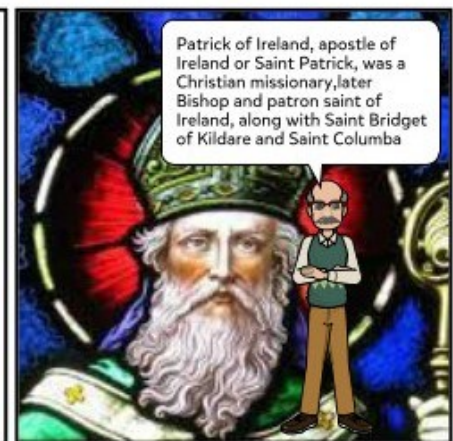
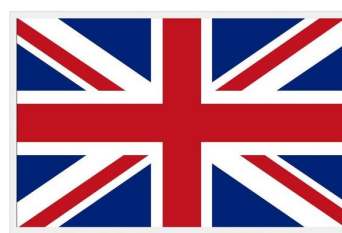


A prof.ª representante de Português,
Teresa Santos



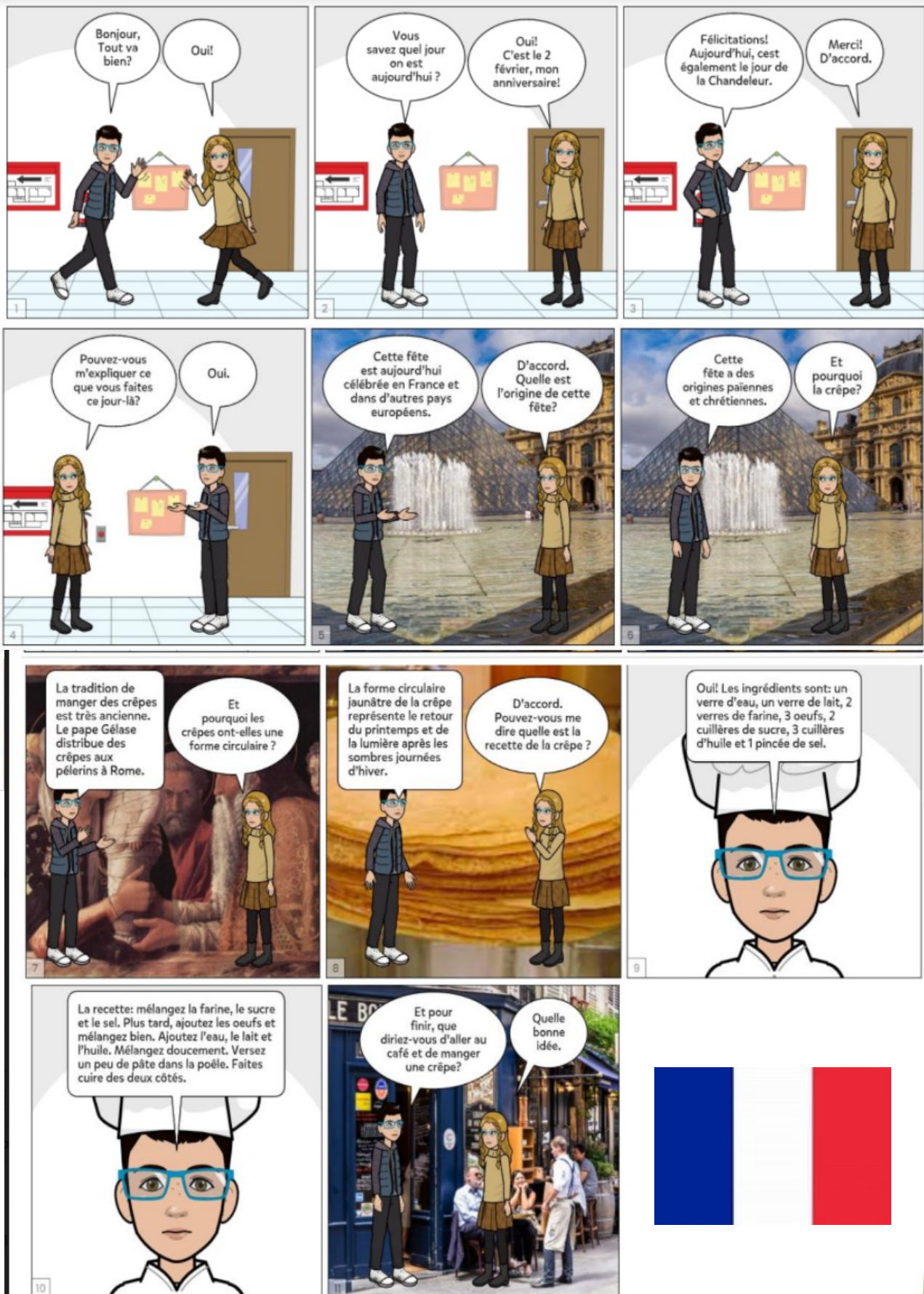
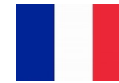
St. Patrick's Day

by André M.

banda desenhada realizada através do programa *Pixton*

La Chandeleur

par Matilde K.



banda desenhada realizada através do programa Pixton

LA CHANDELEUR

Na impossibilidade de recriar o evento “La chandeleur”, como aconteceu em anos anteriores, devido a algumas restrições impostas, o grupo de Francês, em colaboração com o grupo de Educação Visual e de Educação Especial, não quis deixar passar em branco esta data festiva, celebrada no dia 2 de fevereiro, reconstituindo uma mesa tipicamente francesa com os ingredientes necessários à confeção dos crepes.



As professoras de Francês Ângela Santos e Paula Ponte

As professoras colaborantes Ana Raposo e Sónia Monteiro



Marca donde hay siete diferencias.



Comprueba tus respuestas aquí



JUEGOS EN ESPAÑOL

Sin PAREJA...

¿Cuál de todos estos corazones se ha quedado sin pareja por San Valentín?



www.pequepasatiempos.com

¿Qué camino deberá seguir la flecha de Cupido para llegar hasta el corazón rojo?



ESPAÑOL



El día 4 de febrero tuvimos una clase de **Español** diferente. Fuimos al **Centro de Recursos** y, con la profesora Jaquelina Duarte, preparamos el encuentro com el escritor y contador de histórias, **Rodolfo Castro**.

Con ella, aprendimos y conocimos un poco más sobre el contador de historias como, por ejemplo, que es de **Argentina** y que vive en Portugal desde hace algunos años. Se presenta como el peor contador de historias del mundo por escribir historias más parecidas con las de la edad media, para después recontarlas. Vimos dos videos de Rodolfo contando historias, uno en español “La niña buena” y otro en portugués “O tesouro do enforcado”. En estos vídeos vimos su **expresividad** y podimos **reír** un poco, lo que fue muy bueno. Nosotros también hicimos una atividade en la que teníamos un papel con una palabra y, mientras la profe Jaquelina estaba leyendo la **historia** “A senhora esqueletal” de Rodolfo Castro, nosotros teníamos que estar atentos para saber cuando nuestra palabra hacia sentido para decírsela y así completar la historia.

Estas atividades fueron importantes para saber más sobre el contador y saber como seria el **encuentro**.

Mariana Machado, 9.º E



Rodolfo Castro, un escritor nativo de **Argentina**, ha estado en nuestra escuela, en marzo, a presentar varios de sus trabajos. Nos contó la historia de **Zezolla**, que es una versión más original del típico cuento **Cenicienta**.

Este escritor investiga los cuentos tradicionales más **antiguos** y escribe versiones más **verdaderas y realistas**, en vez de las que nosotros conocimos como las de Disney. Rodolfo es muy **expresivo** y cuenta sus historias de una forma teatral.

A todos nos encantó este momento, fue muy divertido. Rodolfo no se limitaba a contar el cuento, lo hizo de una manera **cautivadora, interesante, dramática y divertida**.

Resumiendo, a todos nos gustó la experiencia y pensamos que sería enriquecedor e interesante que los estudiantes de los próximos años tengan la misma **oportunidad**.

Beatriz Gomes e Joana Melo, 9.º I



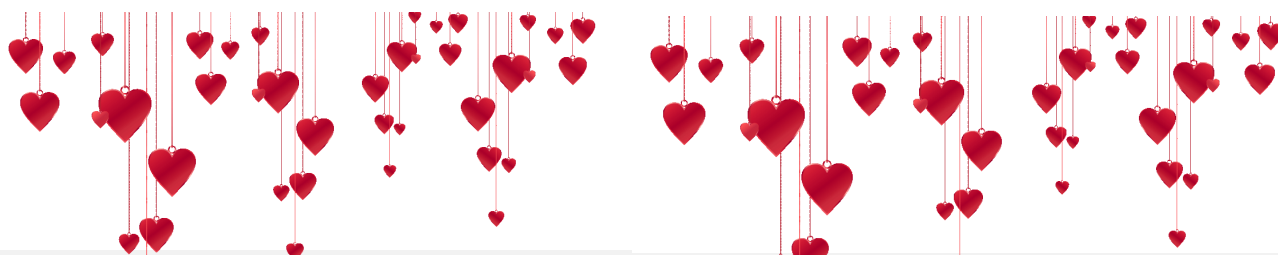
Sob orientação da professora de Espanhol, Sandra Alves



CELEBRAÇÃO DA SÃO VALENTIM



E quando o **amor** paira no ar, tudo se torna libertador, tudo fica mais leve e puro capaz de transformar o sorriso no rosto mais fechado. Ao celebrar-se o **Dia de São Valentim, 14 de Fevereiro**, criou-se o ambiente perfeito para a cor, para a animação, para um regresso à tão desejada normalidade para celebrar e reconhecer a importância de **sentimentos** como a **amizade**, incentivar o bom relacionamento entre pares, fortalecer atitudes cívicas de respeito, empatia e tolerância e ainda explorar aspetos da cultura anglo-saxónica. A todos os intervenientes um enorme bem-haja e que a união e a **cumplicidade** da nossa comunidade escolar esteja sempre presente.



As docentes de Inglês: Catarina Santos, Cláudia Pinheiro e Sónia Figueiredo

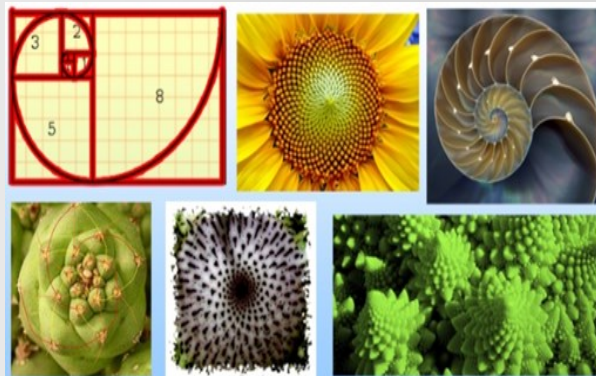
ESCOLA BÁSICA 2,3 DA VENDA DO PINHEIRO



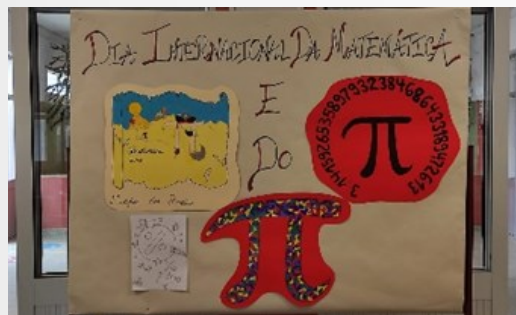
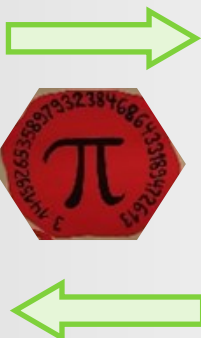
No dia **14 de março** assinalou-se o **Dia Internacional da Matemática e do Pi**. A finalidade da comemoração deste dia é a de celebrar a Matemática em todas as suas formas e em todo o mundo.



Na **nossa escola**, foram dinamizadas atividades com o objetivo de despertar a curiosidade nos alunos, levando-os a compreender como a **Matemática está em toda a parte**, nomeadamente na natureza. Neste âmbito, os alunos elaboraram alguns trabalhos, expostos na **vitrina, no átrio da entrada**; foram projetados no ecrã, também no átrio de entrada, filmes intitulados **"A Matemática Na Natureza"**, um destes filmes foi visionado também nas aulas de Matemática, durante o dia 14 de março.



A docente **Ana Raposo** e alunos do **8.ºB** elaboraram **cartazes** alusivos a este dia.



Durante os intervalos da manhã, alunos do **Clube de Ciência Viva** da escola apresentaram alguns dos **jogos** que estão disponíveis no clube e que permitem de **forma lúdica e divertida aprender Matemática!!**

Partilhamos, na página seguinte, o **poema vencedor de cada um dos ciclos de ensino** e ainda a **menção honrosa atribuída a um poema do 2.º ciclo**.

Aproveitamos para agradecer não só a todos os participantes como aos respetivos professores.

Um bem-haja a TODOS!



As Professoras de Matemática:
Celeste Marques, Elsa Manteigas e Joana Morais

Poema vencedor do 2.º Ciclo

MATI MUNDO

Das pirâmides do Egito,
difíceis de igualar,
à nossa Ponte Vasco da
Gama,
a matemática podes encontrar.

São sólidos e figuras,
números inteiros e outros não.
Com fim ou infinitos,
resultado de uma fração.

Nos problemas podes somar,
dividir, fazer diferenças ou multiplicar.
Saber o que pertence ou é moda,
diagramas e gráficos analisar.

Para todo aquele que acha
que da matemática pode "fugir",
lembra-te que logo ao nascer,
ela foi usada para te pesar e medir!

Renato Gonçalves



Menção Honrosa

DESFILE NUMERAL

O número um, o primeiro
Corria todo lampeiro
O número dois, sem querer
Esmagou três caracóis

E atrás vinha o três,
Com olhinhos de chinês
Não tardou a aparecer o
quatro,
Com uma bela peruca de
teatro

E a seguir vinha o cinco,
Com o seu lindo brinco
E depois o seis,
Que vinha cheio de anéis

Já o número sete,
Vinha a tocar trompete
E o número oito,
Trazia um casaco cor de
biscoito

O número nove,
Trazia um xaile tão bonito,
Que até ao dez comove

Logo, todos juntos
Subtraíram a tristeza,
Multiplicaram a alegria,
E dividiram a esperteza!

Matilde Queirós e
Sofia Fionik

Poema vencedor do 3º ciclo

O pi é um número irracional
Daqueles que a gente nunca se esquece
Um número tão universal
Que até no espaço se conhece

 π

Fácil de explicar
Simples de entender
Basta dividir o perímetro pelo diâmetro de
uma circunferência
Para se calcular

Para demonstrar a sua importância
Um exemplo vou vos contar
A Nasa utiliza o pi
Para as rotas espaciais determinar

 π

Mas falta o seu valor
Que vou vos dizer
É infinito
Mas podemos arredondar

3,14
Este algarismo inesquecível
Quase tanto valor
Como o do combustível

 π

14 de março é o seu dia
Um dia para festejar
Para este número muito antigo
Que vai perdurar

Duarte Casanova



ENSINO E MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO



O *Dia Internacional das Vítimas do Holocausto* é celebrado no dia 27 de janeiro, pois nesse mesmo dia, em 1945, o principal campo de concentração, em Auschwitz-Birkenau, na Polónia, foi libertado pelas tropas soviéticas.

Este dia começou a ser celebrado em 2005, quando, no dia 24 de janeiro do mesmo ano, houve uma sessão especial da parte da Assembleia Geral da ONU para comemorar os 60 anos do encerramento deste campo de extermínio. Ficou, então, decidido que esta data iria estar marcado no calendário.

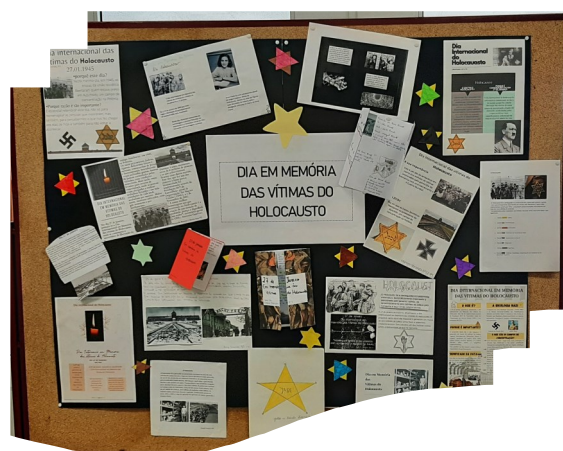
Com este dia, surge a pergunta "Porquê celebrá-lo se já se passaram tantos anos?" e a verdade é que é um dia muito importante para lembrar. Este dia é comemorado para que, no futuro e no presente, não se voltem a cometer os mesmos erros que foram cometidos naquela altura e também para relembrar os milhões de pessoas que morreram com aquele ato de ódio nazi.

Este dia faz-nos pensar em todos os que, não sendo da raça ariana, ou seja a *raça pura*, segundo os nazis, (pessoas altas, loiras de olhos claros) eram enviados para estes campos, para sofrerem mortes dolorosas, degradantes, num verdadeiro horror.

Em suma, o dia 27 de janeiro, que representa o *Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto*, faz-nos pensar sobre o quão importante é não voltarmos aos mesmos erros e aproveitarmos e sermos gratos pela nossa vida e por não sermos julgados pela nossa raça, cor, olhos, ou por outra coisa qualquer...

Beatriz Gomes, 9.º I

(Trabalho realizado pelo 9.º I, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, sob a orientação da professora Cristina Crespo)



DIAS COM HISTÓRIA

DIAS COM HISTÓRIA



Martin Luther King nasceu a 15 de janeiro de 1929, em Atlanta, Geórgia. Estudou Teologia no Seminário Crozer, na Pensilvânia, tornando-se, mais tarde, pastor da Igreja Batista, tal como o seu pai e o seu avô.

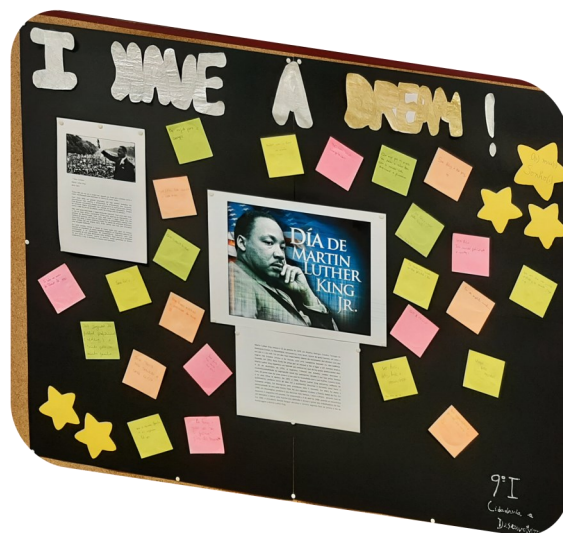
Foi um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos e no mundo, com uma campanha baseada na não-violência. Quando, em 1955, Rosa Parks foi presa por se recusar a dar o lugar a um homem branco, Martin Luther King organizou um boicote aos autocarros, que durou quase quatrocentos dias.

A 20 de dezembro de 1956, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos decretou a inconstitucionalidade da segregação racial nos autocarros. Devido à sua luta pelos direitos civis, foi preso mais de vinte vezes e a sua casa foi incendiada com a sua mulher, Coretta Scott, e os seus filhos lá dentro. De 1957 a 1968, Martin Luther King percorreu milhares de quilómetros, proferiu cerca de dois mil e quinhentos discursos e escreveu cinco livros e inúmeros artigos. Foi distinguido pelo presidente John F. Kennedy. Em 1963, foi eleito a personalidade do ano pela revista *Time*. No ano seguinte recebeu o Prémio Nobel da Paz. Em 1968, em Washington, proferiu o seu discurso mais famoso, *I have a dream*, perante mais de duzentas e cinquenta mil pessoas. Foi assassinado a 4 de abril de 1968, quando se encontrava em Memphis a liderar uma marcha que defendia o direito à greve dos trabalhadores do lixo.

Em 1983, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, decretou a terceira segunda feira de janeiro o dia de homenagem a Martin Luther King.

A propósito desta efeméride, refletimos sobre os

nossos sonhos...



I have a dream

Texto coletivo 9.º I

Trabalho desenvolvido em Cidadania e Desenvolvimento,
sob a orientação da professora Cristina Crespo



CONCURSO DE POESIA

Faça Lá Um Poema



Este é um concurso de poesia proposto pelo Plano Nacional de Leitura,
destinado ao 3.º ciclo.

O Grupo de Português, em articulação com a Biblioteca Escolar (CRPJF), lançou o convite aos alunos da nossa escola. Foram entregues 18 participações, avaliadas por um júri constituído pela nossa Diretora (professora Filipa Carvalho), a Coordenadora do Departamento de Línguas (professora Eulália Dias) e a Representante do Grupo de Português (professora Teresa Santos).

Os três textos finalistas representaram o AEVP na final nacional, cujos vencedores foram conhecidos no Dia Mundial da Poesia, a 21 de março. Partilhamos com os leitores os textos dos nossos alunos. **Parabéns, Poetas!**

“A mala esquecida”

Encontrei os meus amigos na escola
E começámos a jogar à bola
Mas quem nos havia de dizer
Que ia começar a chover
Tivemos de correr para a sala
E alguém se esqueceu da mala
E agora o que posso fazer
Nem um lápis tenho para escrever
Mas de quem será a mala
Isto dá para pensar
Será que algum de vocês
Consegue adivinhar

Manuel Tarana, 7.º G

**“Estou sentada a olhar para ti”**

Estou sentada a olhar para ti,
as minhas lágrimas
entranhadas com a chuva
descem de maneira disfarçada.
O sorriso está presente
presente a olhar para tuas formas e cores
de uma forma tão conectada
Mas tão distante ao mesmo tempo.
Não sei se sorrio ou se choro.
Os sentimentos estão misturados
Como um tornado no seu pico.
O sorriso rasga o rosto.
E as lágrimas queimam a minha face
Eu sou a chuva e o sol, um arco-íris.

“Preciso de tempo”

Preciso de tempo agora!
Tempo para brincar e sonhar
Mas o que é tempo na verdade?
O passado são só memórias
O futuro é uma grande dúvida
O presente é uma dádiva
Senão não se chamaria assim
Afinal tenho tempo agora
Porque o presente não tem fim.

Leonor Pimpão, 8.º G



Maria Cardoso, 9.º H



BIBLIOTECAS ESCOLARES

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA: AEVP PRESENTE!



No passado dia 21 de fevereiro, alunos do nosso agrupamento participaram na fase concelhia do Concurso Nacional de Leitura. Os participantes foram dois alunos de cada ciclo que obtiveram os melhores resultados na fase escolar.

Na fase escolar, os alunos responderam a um questionário onde demonstraram os seus conhecimentos acerca da obra lida, mas o mesmo não se passou na fase concelhia, onde os alunos tiveram de ler um excerto de uma obra escolhida pelo júri e responder a perguntas de desenvolvimento, dar uma opinião ou fazer um comentário.

O júri foi constituído pela Dra. Helena Brígida (coordenadora interconcelhia e membro da Rede de Bibliotecas Escolares), pela Dra. Maria João Inácio (Biblioteca Municipal de Mafra) e por António Fontinha (o melhor Contador de histórias, na nossa opinião).

Parabéns a todos os alunos envolvidos em ambas as fases deste concurso e que aceitaram o desafio de participar. Destacamos, e em especial, a aluna Alice Carvalho, do 6.º E, que passou à fase seguinte, a fase Intermunicipal que decorrerá no mês de abril na Biblioteca Municipal da Amadora. O nosso agrupamento agradece a magnífica organização do evento por parte da Biblioteca Municipal de Mafra, em articulação com o Grupo concelhio das Bibliotecas Escolares.

(Equipa BE)

**CONCURSO
NACIONAL
DE LEITURA**

**15.ª
Edição**

"Provas na Biblioteca Municipal"

21 de fevereiro
2.ª feira | 9h30 às 18h00

Biblioteca Municipal da Ericeira

Destinatários: Alunos das escolas do Concelho de Mafra,
de todos os níveis de ensino, vencedores
das provas realizadas nas escolas

Inscrições: junto dos professores bibliotecários

BIBLIOTECAS ESCOLARES

“Não fiquem na margem, mergulhem num livro em família!”



Foi este o desafio lançado pela Equipa das BE (Bibliotecas Escolares) do AEVP às famílias. No âmbito da Semana da Leitura proposta pelo PNL (Plano Nacional de Leitura), lançámos cinco questões a diferentes especialistas **sobre a importância da leitura junto de crianças e jovens**: uma mãe, um elemento da Equipa do PNL, um escritor, uma filósofa e uma psicóloga.

As respostas podem ouvir-se em formato *podcast* e estão disponíveis no infográfico acessível em: <https://view.genial.ly/6212d9860011b400177b4fde/interactive-content-na-margem-dos-livros>

(Equipa BE)

Um podcast por dia a pensar nas famílias...

LER SEMPRE. EM QUALQUER LUGAR.
Semana da Leitura
de 1 a 11 de março de 2022

Equipa das Bibliotecas Escolares
Semana da Leitura 2022
Na margem dos livros...

Célia Patrício | Mãe
Porquê ler em família?
OUVIR

José Fanha | Escritor
Como é que ler abre caminhos aos nossos filhos?
OUVIR

Joana Rita Sousa | Filósofa
Como provocar o pensamento a partir da leitura?
OUVIR

Júlia Martins | PNL
Que critérios presidem à escolha de um livro PNL?
OUVIR

Joaquina Miranda | Psicóloga
Ler ajuda a melhorar aspetos comportamentais?
OUVIR

Apresentação

genially | ALEP | LER+ | REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

SUGESTÃO DE LEITURA

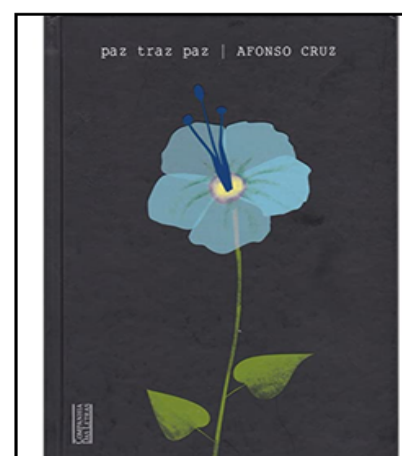
DA POESIA E DA GUERRA...

A 21 de março, assinalou-se o Dia Mundial da Poesia. Recentemente Afonso Cruz publicou este livro que TRAZ no título uma mensagem de paz por estes dias de guerra... Para quem quiser saber mais, publicamos a sinopse. Disponível no Centro de Recursos Poeta José Fanha.

Da narradora d'O LIVRO DO ANO, aquela menina que carrega um jardim na cabeça e atira palavras aos pombos, chega-nos um novo diário com os seus pensamentos, inquietações, experiências e os sonhos de melhorar o mundo através de pequenos gestos ou actos heroicos, atacando o absurdo com o absurdo e a noite com canteiros de flores.

Páginas feitas de inusitada poesia, para leitores de todos os feitios. Até os normais.

Fonte: <https://www.penguinlivros.pt/loja/companhia-das-letras/livro/paz-traz-paz/>



Jacqueline Duarte, professora bibliotecária

Centro de Recursos Poeta José Fanha

“Isto é um assalto... de leitura!”

A escola sede foi assaltada na semana de 7 a 11 de março, em plena Semana da Leitura.

Conseguimos apanhar as “assaltantes” que corresponderam ao nosso desafio: invadir uma sala de aula com uma leitura.

Parece que os alunos ficaram com vontade de “prendê-las” para que permanecessem mais tempo na sala a ler, mas houve alguns “polícias” que impediram...

Agradecemos a participação das professoras Catarina Santos, Etelvina Pereira, Joana Morais, Paula Ponte, Sara Inácio, Sílvia Morais e Teresa Loureiro.

Como diz o mote desta semana: **Ler sempre. Ler em qualquer lugar**



Jacqueline Duarte, professora bibliotecária



“Ler a pensar, pensar a ler”

O projeto “Ler a pensar, pensar a ler”, dinamizado pela filósofa Joana Rita Sousa(#filocriatividade) e financiado pela candidatura “(re)ler com a Biblioteca”, da Rede de Bibliotecas Escolares, foi este período alargado às turmas 5.º I e 7.º A. No âmbito da sessão que os alunos usufruíram, pedimos a um aluno que partilhasse um testemunho. Consideramos que é elucidativo do trabalho desenvolvido.



Jacqueline Duarte, professora bibliotecária

Para começar devo dizer que a atividade com a filósofa Joana Sousa foi muito divertida. Fez-nos pensar em certas coisas que às vezes achamos demasiado óbvias, mas, ao mesmo tempo, também pensamos em certas coisas de forma diferente de como as costumamos pensar.

Na atividade ouvimos a opinião e a forma de ver os argumentos de outras pessoas. Assim também tentávamos perceber como chegaram a esse ponto de vista.

O nosso cérebro nunca parou de pensar ao longo desta atividade e, além de pensar, os ouvidos estiveram sempre à escuta de tudo.

Por estes motivos considero uma atividade muito importante para percebermos que nem tudo é como é.

João Roma 7.ºA

“As sessões com a filósofa Joana foram muito giras e deixaram-nos capazes de abrir a nossa mente e pensar para além daquilo que estávamos habituados. O livro [A grande fábrica das palavras] era incrível e a meu ver perfeito para todas as idades. Mostra que o amor ganha sempre. A Joana é uma pessoa muito simpática e com muita paciência para nos aturar.

Alice Salgueiro 8.º D

CITAÇÕES DE SARAMAGO - DIVULGAÇÃO DE UM PADLET INSPIRADOR

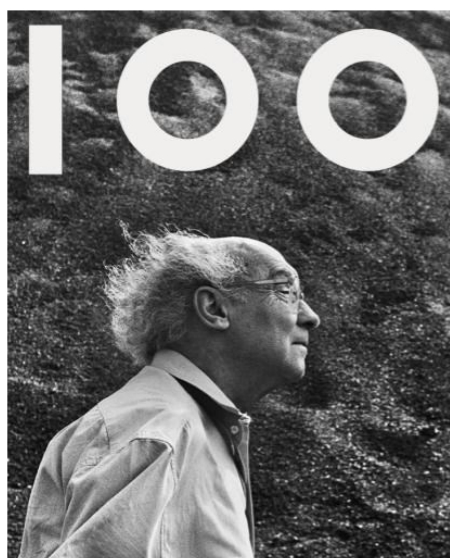
Numa iniciativa conjunta e de articulação entre a Biblioteca Escolar e o grupo de Português, são divulgadas, semanalmente, **frases ou citações inspiradoras** extraídas, não apenas das suas obras, mas de outros discursos do autor, cuja obra é tão marcante na nossa literatura e na nossa cultura..

Nesta iniciativa, integrada nas atividades de comemoração do centenário de Saramago, vamos tentando estabelecer a ligação (e contextualizar), sempre que possível, com os acontecimentos e eventos comemorativos a nível global, social e cultural.

Prof.^a Maria de Fátima Pratas

Link de acesso ao padlet do repositório dos diapositivos divulgados semanalmente:

<https://padlet.com/crpjf/ox07syh0cg6gibrx>



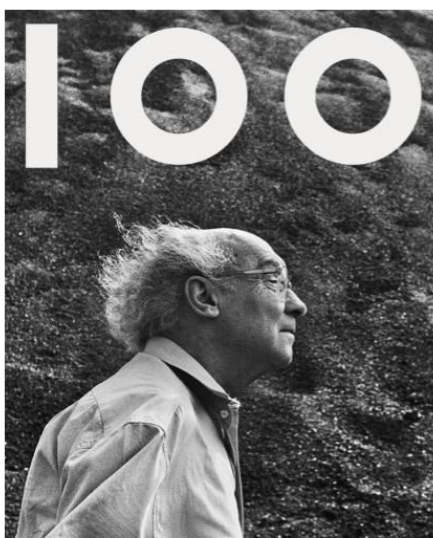
Nas palavras de Saramago...

*Do chão levantam-se os homens e
as suas esperanças. Também do
chão pode levantar-se um livro.*

(Levantado do chão, José Saramago)



Grupo de Português



Nas palavras de Saramago...

*E se as histórias para crianças
passassem a ser de leitura obrigatória para
os adultos? Seriam eles capazes de aprender
realmente o que há tanto tempo têm andado a
ensinar?*

(A maior flor do mundo, José Saramago)



Grupo de Português

DE LEITORES A ESCRITORES

Memórias de infância

Um brinquedo de infância insubstituível

Lembro-me como se fosse ontem, do momento em que recebi o meu peluche. Tinha eu 3 anos de vida. O meu peluche era um elefante pequeno, cinzento, com umas enormes orelhas e uma tromba engraçada. Mas o meu peluche precisava de um nome, pensei em muitos, mas, sem dúvida que «Trombas» foi o que eu achei mais bonito, afinal ele era um elefante.

Tenho grandes histórias com o Trombas: primeiro, era impossível eu adormecer sem ele. Imaginava que ele fazia parte da família, falava com ele sobre o que gostava e o que detestava e brincávamos juntos. Certo dia, quando ia a sair da creche com o Trombas na mão, como sempre, deixei-o cair ao atravessar a estrada. A minha mãe ligou o carro e eu comecei a chorar ao perceber que não o tinha. Olhei pela janela e lá estava ele, caído na estrada, todo sujo, pois um carro tinha-lhe passado por cima. A minha mãe saiu do carro para o ir buscar e, assim, fiquei mais tranquila.

A partir desse dia, nunca mais levei o Trombas para a creche com medo de o perder outra vez.

Sofia Alves - 8.ªA

Uma vergonha imensurável

No verão de 2015, quando tinha 6 anos, andava num A.T.L, em que íamos à praia, às piscinas, aos parques...

Num dia de muito calor, fui à praia com o tal A.T.L. Quando lá chegámos, correu tudo muito bem, eu e os meus amigos estávamos a divertirmo-nos muito, a construir castelos de areia, a apanhar conchas e pedras... e, num determinado momento, chegou um fotógrafo, o que era normal, pois cada momento que passávamos no A.T.L ficava recordado em fotografias. Todos os meus amigos e eu fizemos uma fila para tirar umas fotografias com um conjunto de balões e um colar de flores havaianas colorido, ao pescoço. Eu fui uma das primeiras a tirar a fotografia. Então, coloquei o colar ao pescoço e deram-me o conjunto de balões para as mãos. Comecei a fazer umas poses e, depois, quando acabei, tive de dar o balão a uma educadora, que ia connosco, para dar vez aos outros. Quando dei o balão à educadora, sem me aperceber de que a mesma não o estava a segurar, larguei-o. Assim que o larguei, o balão voou para bem longe.

Recordo-me do balão a voar e de tentar apanhá-lo, mas não conseguir, pois já estava muito alto. Como não consegui apanhar o balão, nem mais ninguém, fiquei com muita vergonha e senti-me culpada, pois os outros não puderam tirar fotos com o mesmo.

Lua Dias - 8.ªA



DE LEITORES A ESCRITORES

A minha feliz infância



Desde que me lembro de mim enquanto gente, a minha infância foi marcada pela minha querida avó, Nair.

Ela vive em Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil, numa grande casa com uma grande varanda e um terreno extenso, onde eu e os meus queridos amigos gostávamos de brincar e a imaginação era constante. Morei lá dos quatro aos dez anos e foram uns bons e longos seis anos, pois eu era um menino feliz, inspirado na natureza. A alegria da minha avozinha fazia-me sentir feliz e nós éramos muito próximos. Ela cuidava de mim, dava-me mimos, brincava comigo e fazia-me muita comida boa que só as avós sabem fazer.

Que saudades da minha querida avozinha, do seu colo, dos seus abraços e dos seus presentes! Lembro-me de que o melhor presente que minha avó me deu foi um dinossauro de brinquedo que chamei “Cláudio”. Ainda o tenho na casa da minha avó, no meu quarto antigo.

Minha querida avó, que saudades eu tenho de si

Guilherme Miranda Gomes - 8.ºG

Uma Pessoa Inesquecível

Quando eu era pequena, tinha mais ou menos seis, sete anos, entrei para o 1.º ano na escola EB1 da Venda do Pinheiro. Quando entrei por aquela porta, mal sabia o que me esperava, mal eu imaginava que iria ser tão feliz e que iria criar relações tão fortes que permanecem até hoje.

No primeiro dia de aulas, como acontece com toda a gente, lembro-me de que estava muito entusiasmada, pois ia conhecer os meus novos colegas, os meus futuros professores, a minha escola, enfim, tudo era novidade. Ao entrar na minha sala de aula, fiquei fascinada com tudo o que estava à minha volta, as carteiras, a secretária da professora, os mapas, os quadros, os placards... Passado algum tempo, estávamos sentados nas mesas, a ouvir a nossa querida professora Sandra. Até ao primeiro toque, para sairmos para o intervalo, estivemos a ouvir a professora a explicar as regras de sala de aula e os cuidados a ter no recreio. Após o intervalo, voltámos para a sala de aula e a professora foi mostrar-nos a escola e as instalações... E passaram-se 4 anos. De repente, já estávamos a preparar-nos para a nossa viagem de finalistas! Nesse dia, chegámos à escola cheios de malas e trolleys para a nossa viagem. Estávamos todos felizes, prontos para embarcar numa grande aventura. Eram os últimos 3 dias que iríamos passar com a nossa professora.

Seriam 3 dias muito felizes, mas, por outro lado, foram também dias tristes a preparar-nos para a despedida. Foi a minha professora Sandra que me preparou para o meu futuro; ajudou-nos a plantar a nossa sementinha, que se tornará numa grande árvore, o nosso futuro. Com ela, vivemos momentos incríveis, inesquecíveis, que ficarão para sempre na minha memória.

Maria Beatriz Ferreira - 8.ºG

DE LEITORES A ESCRITORES

Tempos de recreio

Os meus recreios no 1º ciclo eram sempre uma diversão e uma alegria imensa, que acabavam quando ouvia o toque de entrada: desde um simples jogo do galo até uma partida de futebol, que mais parecia uma final de um mundial em que ganhavam sempre os mesmos, os cinco miúdos mais o dono da bola. Não era só com o futebol que eu me divertia, mas tudo girava em torno deste desporto: por exemplo, quando a bola ia para as silvas, era uma aventura recuperá-la, mais parecia que estava numa floresta, passava entre as árvores, desviava-me dos gatos e ainda me picava nas silvas, mas conseguia sempre a bola de volta. As minhas melhores lembranças daquela época sobre futebol foram muitas: por exemplo, um dia, recorde-me que marquei um golo do meio do campo e festejei efusivamente.

Gostava de voltar àquele campo que tantas alegrias me deu, onde tantas partidas jogámos e onde tantos golo marquei, para além das tantas festas de final de ano que lá vivemos... Foram tempos lendários e gloriosos que contarei aos meus netos, mesmo que não liguem muito.

Duarte Casanova - 8.ºB

Estes textos memorialísticos foram elaborados numa Oficina de Escrita, inspirada na exploração de um excerto narrativo retirado da obra *As pequenas memórias* de José Saramago, alusivo ao primeiro balão que o escritor recebeu em criança.

A professora de Português, Sílvia Morais

O TEXTO MEMORIALÍSTICO

As Pequenas Memórias - José Saramago

"Junto aos Armazéns do Grandella havia um homem a vender balões, e, fosse por tê-lo eu pedido (do que duvido muito, porque só quem espera que se lhe dê é que se arrisca a pedir), fosse porque minha mãe tivesse querido, exceccionalmente, fazer-me um carinho público, um daqueles balões passou à minha mão. Não me lembro se ele era verde ou vermelho, amarelo ou azul, ou branco simplesmente. O que depois se passou iria apagar para sempre da minha memória a cor que deveria ter-me ficado pegada aos olhos para sempre, uma vez que aquele era nada mais nada menos do que o meu primeiro balão em todos os seis ou sete anos que levava de vida. Íamos nós no Rossio, já de regresso a casa, eu impante como se conduzisse pelos ares, atado a um cordel, o mundo inteiro, quando, de repente, ouvi que alguém se ria nas minhas costas. Olhei e vi. O balão esvaziara-se, tinha vindo a arrastá-lo pelo chão sem me dar conta, era uma coisa suja, enrugada, informe, e dois homens que vinham atrás riam-se e apontavam-me com o dedo, a mim, naquela ocasião o mais ridículo dos espécimes humanos. Nem sequer chorei. Deixei cair o cordel, agarrei-me ao braço da minha mãe como se fosse uma tábua de salvação e continuei a andar. Aquela coisa suja, enrugada e informe era realmente o mundo."

José Saramago, *As Pequenas Memórias*, 3.ª ed., Porto, Porto Editora, 2019, pp.30-31

DE LEITORES A ESCRITORES

Inspirados pelo estudo da obra **Auto da Barca do Inferno**, de Gil Vicente, os alunos do 9.º I foram desafiados a acrescentar uma Cena ao "Auto", mas, desta feita, com uma personagem/personalidade contemporânea.



A Cena do Papa

O Papa Francisco entra em cena com as suas vestes habituais, com os seus óculos e uma cruz.

Diabo: Ora viva, meu amigo,
seja bem aparecido!
É tão bom vê-lo neste
cais, estava a ver que
nunca mais!

Papa: Está feliz por me ver?
Mas que grande novidade me dá...

Diabo: E claro que estou,
pois finalmente vai
poder governar esta
nau.

Papa: Eu? Que sempre honrei
a minha religião e a pátria?!
Foi bom avistá-lo,
mas nesta nau não irei
entrar.

Diabo: Mas... Volte aqui!

Grita o Diabo, enquanto o Papa avança
até à barca do Anjo.

Anjo: Bons olhos o vejam,
senhor de Deus!

Papa: Isso digo eu,
pequeno Anjo,
pois há muito
desejo que a
minha dor acabe.

Anjo: Vi que não foi
fácil, mas fez um
bom trabalho.
Lutou pelo que
acreditava, mesmo
quando já não dava.

Papa: Foi trabalhoso, mas
conquistei o que
queria.
Mesmo quando
havia gente que se ria.

Anjo: Entre nesta espaçosa
barca, pois esta
passagem é bem
merecida. Viajaremos
até ao paraíso, que
por poucos é conhecido.

O Papa entra na Barca Divina
com a companhia do Anjo.

Marta Silva, 9.º I



Trabalhos realizados sob
orientação da professora de
Português, Jacqueline Duarte

A Anti-vacinas

Chega uma mulher com um bebé ao colo, seguindo direta para a barca do anjo.

Anjo – O que fazes nestes lados? Veio entregar a cria?

Anti-vacinas – Vou entrar nesta barca com o meu filho! Mas que ousadia essa!

Anjo – Receio que não haja espaço para todos...

Anti. – *Hoc non potest*, meu filho está doente, precisa dos meus cuidados!

Anjo – A criança poderá entrar, para sua alma em paz ficar.

Anti. – E eu não poderei entrar? O que fiz para não me levar?

Anjo – Bem, foi a senhora a razão da morte do seu filho. Também não ter
respeitado o distanciamento e o uso de máscara.

Anti. – Mas eu...

Diabo – Despacha-te a vir para aqui que estamos a ficar sem tempo. Precisa-
mos embarcar! Já ajudaste bastante enquanto viva! Está na hora de descansar.

O Diabo gritou da sua barca e Anti vacinas é puxada para a barca do inferno
contra a sua vontade.

Beatriz Banha, 9.º I

DE LEITORES A ESCRITORES

Textos de opinião

Estes trabalhos surgiram no âmbito da exploração em aula da obra *O Príncipe Nabo* de Ilse Losa. Após a leitura dramatizada, os alunos escreveram **textos de opinião** e alguns deles fizeram também desenhos alusivos a personagens e elementos da obra.

A professora de Português, Elisabete Frazão



A obra “O Príncipe Nabo”

Eu gostei muito da obra, porque a obra fala sobre um príncipe que se disfarça de pobre só para ficar com a princesa. Também gostei muito de fazer a leitura dramatizada, porque ler sem representar um personagem não é tão giro e ficar no lugar a ler em voz alta também não, por isso é que gostei mais de representar, com a leitura dramatizada, um personagem da história.

Eu gostei muito do Príncipe Austero e do bobo, porque afinal o príncipe Austero era o músico António, e do bobo porque estava sempre a troçar com a princesa. Os momentos mais divertidos da história foram quando o príncipe Austero tirou o chapéu e era na verdade o músico António e também gostei quando o bobo estava a zombar com a princesa, na parte em que ela estava na casa do músico António.

A lição de moral que retirei da história é que devemos aceitar as pessoas como são e não zombar, não sermos arrogantes e vaidosos, pois como diz o provérbio “Quem tudo quer tudo perde”.

Texto e desenho de João Nunes 5.ºD

O Príncipe Nabo

Eu achei esta obra incrível e deslumbrante. Gostei muito da leitura dramatizada que fizemos na aula e gostei de ler com os colegas, porque estava a parecer que estávamos dentro da história.

As personagens que mais gostei foram o Bobo e a Mademoiselle, Marquesa de Fanfaronnade. Gostei do Bobo, pois era muito engraçado e gostava de dançar e gostei da Mademoiselle, Marquesa de Fanfaronnade, porque era francesa e carregava nos “R”.

O momento da obra que mais gostei foi quando a Princesa e as outras personagens que estavam no casamento descobriram que o Príncipe Austero da Mailândia era o Músico António. Gostei desta parte, porque ficaram todos de boca aberta e o Príncipe Austero da Mailândia disfarçou bem em ser o Músico António. Fiquei impressionado, pois foi inesperado.

Esta obra ensina-nos que **NUNCA** devemos troçar ou zombar das outras pessoas.

Miguel Amaral, 5.ºB



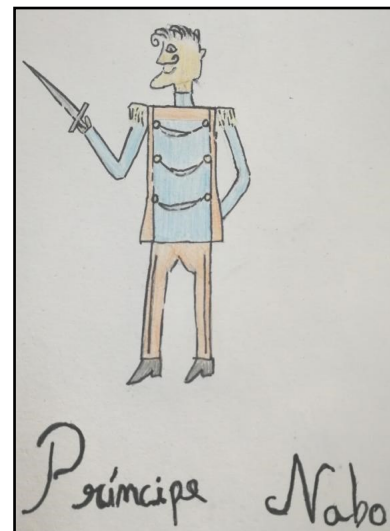
DE LEITORES A ESCRITORES

A História de “O Príncipe Nabo”

Eu gostei muito da história e gostei bastante da leitura dramatizada que fizemos nas aulas de português. Adorei ver os meus colegas a representarem várias personagens e também gostei de ler as falas das personagens da Princesa Beatriz e as da primeira rapariga.

As personagens que eu gostei foram a princesa Beatriz, o rei e os três príncipes que eram o príncipe Ali-Gato da terra dos trinta mil habitantes, o Príncipe Austero da Mailândia (Nabo da Nabolândia) e o príncipe Partuk da terra do Bonaco. Também gostei das personagens Mademoiselle, Marquesa de Fanfaronnade e dos Marechais da Corte. Eu gostei destas personagens, porque lhes achei imensa piada e também achei divertida a forma como os meus colegas interpretaram muito bem. Adorei quando o meu colega Jaime representou o Rei. O momento que eu gostei mais foi quando descobrimos que o príncipe Austero era o músico António.

Eu achei a história maravilhosa e adorei ler este livro com os meus colegas. A lição de moral que retirei é que pessoas ricas que não fazem nada, no fim, percebem que vida de pobre é mais difícil do que parece.



Texto de Anabela Gingado, 5.ºB
Desenho de Gustavo Franco, 5.ºB

A minha opinião sobre a obra “O Príncipe Nabo”

Quando eu e a minha turma começámos a ler o livro, eu estava muito animada, contente e entusiasmada, porque nunca tinha lido um livro com a turma. Começámos logo a fazer uma leitura dramatizada e os meus colegas liam com muita piada. Eu gostei muito da história e da forma que lemos.

A minha personagem favorita é a princesa Beatriz e a Mademoiselle (Marquesa de fanfaronnade), porque elas faziam-me rir muito e estavam sempre a tramar alguma coisa. O momento da ação dramática que eu gostei mais foi quando a princesa Beatriz descobriu que o músico António era o príncipe Austero (príncipe Nabo), porque ele fez com que a princesa fosse menos arrogante e a princesa ficou muito surpreendida e nem estava a reconhecer o príncipe no momento da revelação.

Com a leitura deste livro, aprendi que não devemos ser arrogantes e não devemos trocar das pessoas. A princesa devia de ser menos vaidosa e ser mais humilde. E assim, ela já não teria de passar pela vida de pobre ao casar com o Músico António, como castigo.



Texto e desenho de
Sara Almeida, 5.º B



DE LEITORES A ESCRITORES

Opinião "O Príncipe Nabo" de Ilse Losa

Eu gostei da obra, porque a história é divertida, cativante e interessante. O livro é sobre uma princesa que troca de todos os príncipes que a vão tentar conquistar. Eu gostei da leitura dramatizada, porque nos faz rir e porque todos nós lemos um pouco da história.

As minhas personagens preferidas são: o bobo, porque ele é divertido e nos faz rir muito, e também gostei da Mademoiselle, Marquesa de Fanfaronnade, que ajudou a princesa a trocar dos príncipes e porque carrega nos "rr".

Os momentos que mais gostei foram: quando a rapariga, o rapaz e o bobo passaram em casa do músico António e da princesa, porque começaram a trocar dela por ela dizer que era do Castelo da Abundância, que falava francês, que pintava flores e que tocava piano, e também gostei quando o príncipe Austero revelou à princesa que era o músico António, pois a princesa ficou chocada e até ia chamar-lhe "Nabo", mas ficou envergonhada de o ofender e tapou a boca com a mão.

A lição de moral é que devemos aceitar os outros como eles são, porque a princesa recusou todos os príncipes, mas depois começou a gostar mais do príncipe António quando se casou com ele e afinal escusava ter vivido a vida de pobre, como castigo.

Gaspar Cotrim, 5.ºD



O que penso sobre a obra "O Príncipe Nabo"

Eu gostei da história, porque todas as personagens tinham personalidades bastante diferentes, por exemplo, a Princesa era arrogante e vaidosa, mas os príncipes eram humildes. Também gostei da leitura dramatizada, porque assim foi mais divertido e estava sempre a "ir ao palco".

As personagens de quem eu mais gostei foram: o Príncipe Austero da Mailândia, porque foi das personagens mais inteligentes, e o bobo, porque acho que, sem ele, a história não teria tanta piada.

Os momentos da história que mais me cativaram foram: a parte em que o bobo começou a trocar com a princesa, porque ela jurava que tocava piano, e a parte final em que o bobo fica sozinho no palco e lê um poema, porque, em ambas as ocasiões, o bobo tornou a história mais engraçada. Mas, mesmo assim, o meu momento preferido foi a parte em que o Príncipe revelou ser o músico António e também é por isso que eu o considero uma personagem bastante inteligente.

A lição de moral que eu tiro da obra é que "Quem tudo quer tudo perde", porque a princesa não queria um Príncipe qualquer, ela queria a "perfeição" e, por isso, viveu seis meses uma vida de pobre.

Texto de Miguel Esteves, 5.ºD

Desenho de Guilherme Carreira, 5.ºB

O Príncipe Nabo

Gostei muito da obra e do tema da realeza. Achei muito engraçada a leitura dramatizada que fizemos nas aulas, pois representámos com expressividade e com todas as emoções: quando eles estavam chateados, felizes, espantados, tristes, etc...

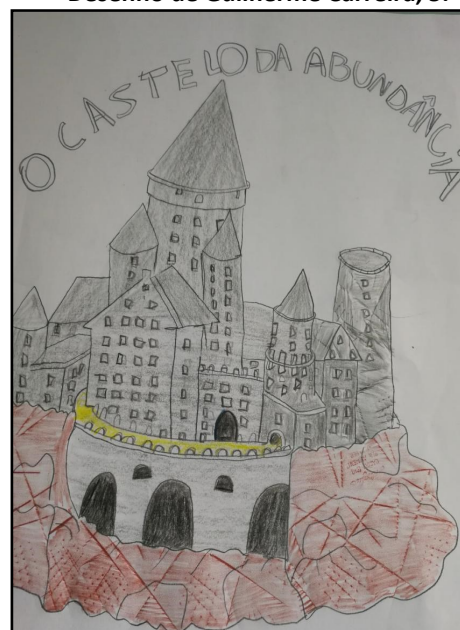
As minhas personagens favoritas são o Príncipe Austero, que era o Príncipe Nabo da Nabolândia e que também era o pobre músico António, porque ninguém sabia que ele era as três personagens, e também o Bobo, porque ele disse que ia dançar com a princesa e seria uma honra para ela, ironizando com a situação.

A parte que eu mais gostei da obra foi quando o príncipe Austero revelou que era o pobre músico António. Todos ficaram espantados, mas quem ficou mais espantada foi a princesa Beatriz, porque ela pensava que o resto da sua vida seria de pobre e porque não acreditava ter sido enganada.

A lição de moral que aprendi foi que não se deve ser arrogante e não devemos julgar as pessoas pelo aspeto físico.

Texto de Simão Soares 5.ºB

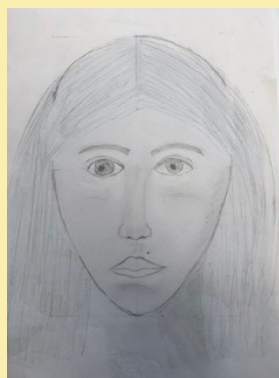
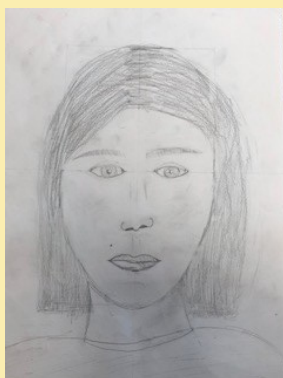
Desenho de Ruben Ferreira 5.ºB

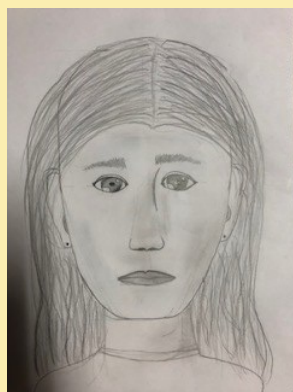


DESENHOS DE ROSTOS

Exploração do desenho do rosto pelos alunos das turmas B, D, F, G, H do 6º Ano de Educação Visual da professora Ana Isabel Figueira. Desenho do autorretrato dos alunos com a técnica dos lápis de grafite, utilizando o sombreado para dar volume às formas do rosto. Estilização do rosto dos alunos com a técnica de colagem de cartolinas de cores contrastantes (uso de cores puras, sem se misturar com outras) ao estilo do pintor francês "Henri Matisse", pintor do movimento artístico "Fauvismo".

Prof.ª Ana Figueira





CLUBE DE ARTESANATO

Trabalhos realizados no Clube de Artesanato , na escola sede,
sob a responsabilidade da Professora Fátima Santos

"Criatividade é permitir que a mente voe com as asas da imaginação."



BORDALLO II – Uma inspiração

A turma do 5.ºC está a desenvolver um projeto artístico na área da **Sustentabilidade e do Ambiente**.

Para se inspirarem para os seus projetos pesquisaram um pouco sobre o trabalho do **artista Plástico Bordalo II**.

Na disciplina de CIDE, realizaram pequenos parágrafos sobre o trabalho deste artista.

Para além de lerem artigos, contaram com a apresentação no centro de Recursos, da prof. Jaqueline Duarte sobre as obras deste artista. Agora com os projetos elaborados terão de colocar mãos à obra e construir “lagartos” utilizando materiais reutilizáveis.

A professora Sara Inácio

Lara Eugénio nº 10 5.ºC

O nome deste artista é Artur Bordalo, mas é conhecido por Bordalo II . O seu trabalho é feito a partir de objetos que encontra no lixo. É um artista que trabalha em Lisboa.

Bordalo II está a seguir o caminho do seu avô que tem muitas obras noutros países.

A principal preocupação deste artista é que a sua obra chame a atenção para que se proteja mais a Natureza e os animais.

Luís Domingues n.º13, 5.ºC

Bordallo II é um artista plástico português e a sua arte é criada através de materiais recicláveis, principalmente o plástico. Ele transforma a matéria prima desperdiçada no meio ambiente, que por vezes é considerada lixo, em esculturas que representam a natureza, principalmente os animais.

Na visão de Bordallo II a sua arte tem como objetivo conscientizar as pessoas, de diversos países, por onde as esculturas são expostas, a mudar o seu comportamento de tudo que usam ou consomem no dia a dia e o quanto as suas escolhas podem afetar o planeta e as gerações futuras.

Rafael Sousa n.º23, 5.º C

Bordalo II, cujo verdadeiro nome é Artur, é um artista que reutiliza lixo para fazer arte em locais abandonados na zona de Lisboa.

As personagens principais das suas criações são os animais. Bordalo II está a seguir o caminho do seu avô que tem muitas obras noutros países.

A principal preocupação deste artista é, com a sua obra ,chamar a atenção para se proteger mais a natureza e os animais.



Afonso Reis 5.ºC n.º1

Bordalo II ou o artista do lixo? Bordalo II é um artista que constrói esculturas com lixo que encontra nas ruas. Faz do lixo arte, mostrando assim que o que é desperdício para uns, pode ser transformado em verdadeiras relíquias para outros.

As principais personagens das suas obras são animais, pois representam a natureza. Uma dessas obras pode ser observada no Parque das Nações, onde está representado o lince ibérico.

Na minha opinião este é um artista que merece todos os aplausos, pois ao mesmo tempo que contribui para um planeta menos poluído, retirando o lixo das ruas, faz obras de arte magníficas.



Maria Esteves, n.º15, 5.ºC

Na minha opinião eu acho que o artista Bordalo II faz está correta.

Bordalo II é um artista plástico e a sua arte é geralmente criada com plástico. Acho que ele é muito talentoso porque ele demonstra às pessoas que o "lixo" tem imensas maneiras criativas de ser utilizado.

A principal preocupação do artista é chamar a atenção para proteger os animais. Uma das frases que ele mencionou na entrevista que deu à revista localizada no site: <https://revistamar.com/amar/entrevistas/bordalo-ii/> foi: *"O lixo de uns é o tesouro de outros"* no caso, a arte.

Matilde Tavares n.º20 5.ºC

Bordalo II é reconhecido por reaproveitar o lixo de alguns fazendo coisas fantásticas! O trabalho que faz com lixo é extraordinário e mostra que o lixo também pode ser um tesouro para alguns, tendo em conta as dificuldades que estamos a passar. Mostrar a arte desta forma dar-nos um alerta. Desta forma, ajuda a mostrar às pessoas que reciclar também é importante, por mais que os materiais não sejam os melhores!

Bordalo II tem uma conexão forte com a natureza e expressa em animais a forma mais pura de mostrar como a natureza é bela!

O que senti foi uma felicidade por ver que este trabalho foi divulgado em vários países do mundo. Poderíamos reaproveitar o lixo e torná-lo em belíssimas peças de arte! E também me sinto grata por haver pessoas assim.

A foto de cima é uma arte dele!

DESPERTAR PARA A NATUREZA—SAÍDA DE CAMPO

No âmbito do projeto “Despertar para a Natureza” promovido pela LPN (Liga para a Proteção da Natureza), com o apoio da EPAL, realizou-se no dia 12 de novembro de 2021, uma saída de campo com professores e alunos do 7º A e 9º F.

Viajando pelo território de Mafra e Norte de Sintra, caminhou-se à descoberta do Geossítio do Penedo do Lexim, Cascata de Anços e Praia da Ribeira D’Ilhas.

Por entre os carvalhais, pastos e campos agrícolas que se estendem ao longo do vale fluvial do Rio Lizandro, nas vizinhanças da localidade de Cheleiros, concelho de Mafra, destacam-se várias elevações de perfil cónico, autênticas torres naturais na planície saloia. Destas, sobressai uma em particular, nomeadamente pelo seu património geológico, encerrando uma história ligada a um dos fenómenos naturais mais espetaculares do nosso planeta: o vulcanismo. Estamos a falar do **Penedo do Lexim**.

No Penedo do Lexim, observa-se uma antiga chaminé vulcânica pertencente ao Complexo Vulcânico Lisboa – Mafra.

Chaminé vulcânica



O magma sofreu arrefecimento lento e gerou minerais bem desenvolvidos (basalto holocristalino) e arrançados em forma de colunas prismáticas (disjunção prismática).

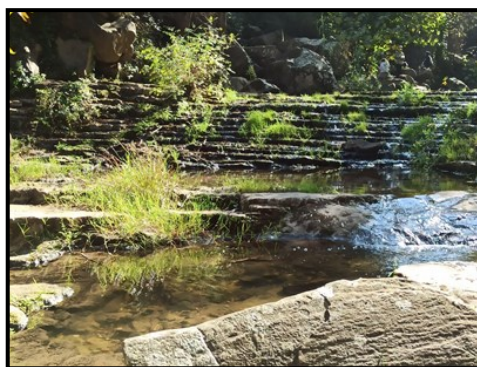
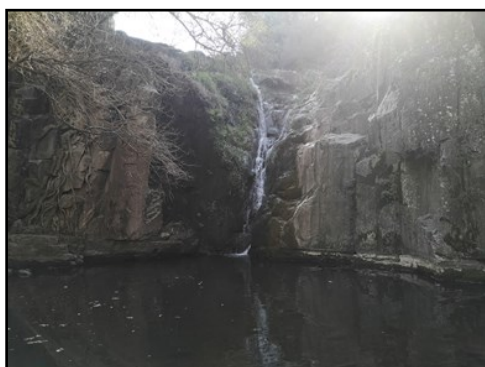
O basalto alcalino das colunas prismáticas é constituído por cristais de olivina, piroxenas e plagioclases sob a forma de minerais desenvolvidos, visíveis à vista desarmada. Este local foi, em tempos, uma pedreira onde se realizava extração de basalto.



Basalto

Hoje em dia, é considerado património geológico. Daí partimos em caminhada com destino à Cascata do Mourão.

A **Cascata do Mourão** (também conhecida por **Cascata de Anços**) é alimentada pelo rio Mourão, um dos afluentes do rio Lizandro, e o cenário natural envolvente é simplesmente idílico.



A cascata, entre camadas de calcário e basalto, foi o local perfeito para descansar e almoçar. Após a paragem e com as energias repostas havia uma subida a fazer, por fim emergimos acima do vale vertiginoso onde nos esperava o autocarro para o próximo destino, até ao litoral da praia de Ribeira de Ilhas.



Situada num vale entre altas arribas, **Ribeira D'Ilhas** é considerada uma das melhores reservas de surf mundial. Mas, é bem mais do que isso: apresenta uma simetria perfeita entre a biologia e a geologia.

Na zona entre-marés desagua a Ribeira do Cuco com uma variada fauna e flora, desde algas a invertebrados e peixes.



Praia de Ribeira D'Ilhas

Canaviais



Junto dos canaviais, introduzidos pelo homem para proteger os campos agrícolas e fixar o solo arenoso, encontramos o chorão da praia, uma espécie invasora que predomina nesta região.



Chorão da praia

Em tempos, os casebres construídos à beira mar eram habitados todo o ano, e quem lá vivia deixava os patos de criação à solta na ribeira, e as galinhas nos canaviais; Ribeira D'Ilhas é, sem dúvida, um local com uma aura especial.

A Norte da Praia salienta-se a chaminé do Penedo Mouro, que interseta as rochas sedimentares do Cretácico, as falhas e filões, a estrutura em dominó, destacando o graben (vale resultante do afundamento do terreno entre duas falhas mais ou menos paralelas) bem visível.



Estratos sedimentares intercetados por falhas e filões



Falhas



Filões

Reportagem elaborada pelos alunos do 9.º F no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, sob orientação da prof.ª Célia Mota

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

MODALIDADE BOCCIA NA NOSSA ESCOLA



Os alunos do **Centro de Apoio à Aprendizagem** praticam **boccia** todas as segundas e terças-feiras às **10:15** no átrio da escola sob a orientação do Professor Jorge de Educação Física! Iremos conhecer um pouco do Boccia!

De acordo com o site Desporto Escolar da DGE o **Boccia** é um desporto oriundo das civilizações gregas e romanas. O Boccia tornou-se numa modalidade Paralímpica em 1984, nos jogos de Nova Iorque, e é considerada a modalidade principal para atletas portadores de paralisia cerebral. É um desporto indoor, de precisão, em que são arremessadas bolas, seis de couro azul e seis vermelhas, com o objetivo de as colocar o mais perto possível de uma bola branca chamada “jack”, ou “bola alvo”. É permitido o uso das mãos, dos pés ou de instrumentos de auxílio para atletas com grande comprometimento nos membros superiores e inferiores. Esta modalidade pode ser disputada de forma individual, em pares ou por equipas.

Estás convidado a participar!!!

Aparece!!!



Alunos do CAA

CORTA-MATO DO AEVP

O Parque Ecológico e Intermodal da Venda do Pinheiro foi o local escolhido para a realização do **corta-mato escolar do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro**. Esta prova decorreu na manhã do passado dia 26 de janeiro com a participação de centenas de alunos do AEVP. Parabéns a todos pela participação, pelo esforço e pela iniciativa de se envolverem numa atividade desportiva tão exigente, mas também tão gratificante.

A professora de Educação Física, Maria Antónia Lemos



“No dia 26 de janeiro de 2022, foi o corta-mato do nosso agrupamento. Fomos selecionados 8 alunos de cada turma do 4º ano.

À chegada ao parque, eu estava bastante nervoso. Estavam lá muitos meninos e nós íamos competir com o 5º ano. Havia muita lama e na partida, vi muita gente a cair.

Tentei seguir o conselho da minha mãe: “Tenta gerir a tua velocidade, para não te cansares logo no início.”, mas depois comecei a acelerar e passei logo para o 1º lugar. Quando estava ao pé da biblioteca, já estava a respirar pela boca e vi uma senhora a dizer: “-Isso, vai!”.

No café, ia-me distanciando cada vez mais, até que na curva, senti o cheiro da vitória. Na reta final, um colega da minha turma que estava em 2º lugar foi ultrapassado e passou para 3º lugar.

Cortei a meta e venci!!! A minha professora e os meus colegas deram-me os parabéns e eu fiquei muito feliz com o meu desempenho.

Gostei muito da experiência e para o ano espero voltar a vencer!”

Miguel Peso (4ºA E.B.1 Venda do Pinheiro)

“E lá estava eu no dia 26 de Janeiro no pavilhão desportivo, junto com todos os que participaram no corta-mato escolar, a colocar o dorsal com o número 224.

Eram aproximadamente 11:00 quando os professores chamaram as Infantis (6º ano e 7º ano), eu e as outras raparigas fomos para a partida onde comecei a sentir-me muito nervosa.

Mas deixei isso para o lado e respirei, eu sabia que a corrida estava prestes a começar, foi quando deram o apito. Depois de passar a relva, passamos a pista de skate e subimos onde fomos dar à paragem de autocarro, e lá estava uma rapariga dando-nos explicações por onde passar, descemos uma rampa onde os nossos colegas estavam a aplaudir-nos.

Quando dei por mim já estava quase a chegar à meta, e não vi ninguém à minha frente, fiquei super feliz, EU ESTAVA EM PRIMEIRO!

Passei a meta onde rasguei uma fita. Depois dos escalões acima correrem, pediram para nos juntarmos todos no pódio, primeiro entregaram os prémios aos mais novos, estavam todos a aplaudir e a tirar fotos, quando chegou a minha vez subi para o pódio, onde ocupei o primeiro lugar, tendo recebido uma medalha, um porta-chaves, uma pulseira e um saco de pano. Depois de todas as pessoas receberem os seus prémios, fomos todos em grupo para o ginásio.

Fiquei muito feliz de participar, foi mais uma oportunidade de correr, espero participar em mais corta-matos como este.”

Mia Tenera, 5.ºG

“Olá eu sou o Martim, tenho 15 anos e participei no corta-mato pela primeira vez este ano. Gostei imenso não só pela competitividade, como pelo percurso, pois achei que estava bem organizado e, como fora da escola o desporto que pratico é a base de corrida e resistência, ainda me deu mais vontade de participar porque é uma modalidade de que gosto bastante, competi pelos 2005/2006 e fiquei em primeiro.” **Martim Carvalho, 9ºA**

ECO-ESCOLAS

SUSTENTABILIDADE: O NOVO PARADIGMA DA NOSSA ECO-ESCOLA

Seria inadmissível que não alertássemos as novas gerações para este **novo paradigma**. A **política dos 3 R's já não é suficiente**, surgiram então **mais R's**, como **recusar** e **repensar**.

Neste **novo paradigma**, insere-se a nossa estratégia de ação, porque não pensar numa forma de utilizar a tão famosa energia solar, renovável, para carregar os nossos equipamentos didáticos, nomeadamente as pilhas dos comandos de projetores, os telemóveis da escola e todos os aparelhos que utilizam energia convencional, como por exemplo os tablets da nossa escola.

Para isso, lançamos mão de outra forma ecológica para a obtenção de verbas, usando temas eco-escola como a biodiversidade e a reutilização de metais.

As **eco-escolas** trabalham com temas base como a aplicação dos **5 R's** com metais, papel, plásticos, resíduos no geral. Para além disso, trabalhamos com biodiversidade e outros temas.



O plano é simples, adquirir um sistema de energia solar, composto por painel solar, bateria e restantes acessórios, capazes de captar, regular e armazenar a energia necessária para os nossos equipamentos.

Os alunos ficaram bastante motivados e será uma ação que os irá estimular tanto na prática de reutilizar, com na reciclagem, ao verem que o "lixo" são resíduos que poderão reutilizar. Repensam também a forma como gastam a energia e começam a recusar as atitudes que prejudicam o planeta.

Vamos acreditar que esta nova geração será capaz de fazer uma nova abordagem da gestão de recursos, pois é sem dúvida a geração que herdará os nossos problemas.

De acordo com os ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, temos que mudar este paradigma até 2030, o tempo urge!

A professora coordenadora
do Eco-Escolas, Ana Cristina Jorge

UNS ARRANJOS SUCULENTOS

No âmbito da sustentabilidade, fizemos uso da biodiversidade articulada com a reciclagem e a reutilização para **angariar verbas para a aquisição de um painel solar**, de forma a concretizar um dos principais objetivos de ser Eco-escola, **energia verde e renovável**.

“Como sabem, ou se não sabem passam a saber :) , temos como objetivo adquirir um sistema solar para carregamento de todos os comandos de retroprojetores, etc. Temos 40 salas, 2 pilhas por comando, 80 pilhas no total, mais o carregador das mesmas e todo o sistema do painel. Logo temos que nos mexer.... e começar a fazer coisas que financiem o nosso projeto. Como tivemos uma pequena contribuição da Agriloja, e plantas Batalha, fizemos 3 arranjos de suculentas, que pusemos à venda. Os arranjos ficaram TOP e venderam-se num ápice! Obrigada.

Professora responsável pelo Eco-Escolas, Ana Cristina Jorge



RECEITAS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

No âmbito do **Dia Mundial da Alimentação, da Alimentação Saudável e Sustentável** e como evitar os desperdícios, o PES e o Eco-escolas lançaram aos alunos e respetivos encarregados de educação, **o desafio de enviar receitas saudáveis e sustentáveis**, feitas com sobras e produtos regionais e da época. Recebemos tantas receitas, que decidimos fazer **um livro digital**, tipo flipbook. Podem visualizar no seguinte link:

https://issuu.com/ebvp/docs/livro_receitas_saud_veis_e_sustent_veis.docx

Obrigado a todos pela colaboração!



Professora responsável pelo Eco-Escolas, Ana Cristina Jorge
Professora responsável pelo PES, Célia Mota

Receitas Saudáveis e Sustentáveis

Com produtos da época e do conceito de Mafra

Coordenação de Ana Cristina Jorge & Célia Mota
24/01/2022



Pequenos gestos fazem toda a diferença...

CAMPANHA DE RECOLHA DE TAMPINHAS DO 7.º G

Vamos ajudar uma família com as nossas tampinhas!

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, o **7.º G lançou, no 2.º período, uma campanha de recolha de tampinhas** que pretende, além de promover hábitos de proteção do meio ambiente, apoiar uma causa social.

Desde o início da campanha já várias turmas da nossa escola, desde o 5.º ao 9.º ano, se juntaram a esta iniciativa e são já muitas as tampinhas recolhidas nesta altura.

Quem se pretende ajudar? O principal objetivo é ajudar uma família que tem dois meninos de três anos, o Simão e o Gabriel, que nasceram com paralisia cerebral e necessitam de cuidados especiais de saúde.

Como ajudar? Todas as tampinhas de plástico recolhidas são levadas para uma empresa de reciclagem em Beja (RESIALENTEJO) que as pesa e converte esse peso num valor monetário. Esse valor é, depois, doado a uma Clínica na Póvoa de Santa Iria (Cresce com Amor) onde os meninos fazem diversas terapias.

Onde colocar as tampinhas? No átrio da escola, em frente à secretaria, está o depósito das tampinhas concebido pelo 7.º G.

Junta-te ao 7.º G e faz a diferença, colabora!!

Prof.ª Paula Lourenço - DT do 7.ºG

Cartaz da campanha

Escola Básica da Venda do Pinheiro

Projeto de Cidadania e Desenvolvimento



Jack Tampa é a mascote da campanha.

**Recolha de Tampas para o
Simão e Gabriel**



**O Simão e o Gabriel vamos ajudar,
é só recolher tampinhas e guardar!**

Pequenos gestos fazem toda a diferença...

CAMPANHA DE RECOLHA VOLUNTÁRIA DE LIXO - CIDE

RUMO A UMA CIDADANIA AMBIENTAL MAIS CONSCIENTE, DINÂMICA E ATIVA!

Na semana de 14 a 18 de março, decorreu, na Escola Básica da Venda do Pinheiro, uma **campanha de recolha de lixo voluntária**. Alunos de todos os anos, do 5.º ao 9.º anos, ofereceram 15 minutos da sua hora de almoço para recolher lixo no pátio da escola e nas partes comuns (sala de alunos e átrio da cantina), projeto dinamizado pela turma F do 8.º ano, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

O resultado foi surpreendente: a quantidade de detritos foi decrescendo ao longo da semana!

1.º dia



2.º dia



3.º dia



4.º dia



5.º dia



A professora Eugénia Soares,
Coordenadora da disciplina de CIDE

CIDE E ESPANHOL

PASATIEMPOS

DERECHOS HUMANOS



En esta sopa de letras hemos escondido **once de los derechos humanos** aprobados por la Asamblea General de las Naciones Unidas en su Declaración Universal de los Derechos humanos del 10 de diciembre de 1948: cultura, dignidad, educación, familia, igualdad, intimidad, libertad, paz, salud, trabajo, vida.

I	N	T	I	M	I	D	A	D
A	A	R	U	T	L	U	C	A
I	D	A	D	I	N	G	I	D
L	I	B	E	R	T	A	D	L
I	Z	A	R	C	A	U	C	A
M	A	J	Z	D	L	Z	S	U
A	T	O	I	A	D	A	D	G
F	S	V	S	A	P	D	A	I
N	O	I	C	A	C	U	D	E

www.Juegosdepalabras.com

Pequenos gestos fazem toda a diferença...

UMA PROVA DE SOLIDARIEDADE

O professor e atleta Luís Relvas, no final do mês de novembro, participou pela Equipa de Trail Running HELPO@ALUT, numa **prova denominada ALUT – Algarviana Ultra Trail**, onde o principal objetivo era **angariar material escolar para alunos da Escola de Matibane**, distrito de Nampula, no norte de Moçambique.

No final do primeiro período, o mesmo professor desafiou o AEVP para a recolha de material escolar, entre cadernos, resmas de papel, sebatas, dossiês, capas, blocos, canetas e lápis para pintar, guaches, etc.

A entrega do material angariado realizou-se no dia 18 de fevereiro nas instalações da HELPO ONGD que, por sua vez, irão entregar em Moçambique.

Tal como foi explicado por António Perez Metelo, presidente da HELPO, cada exemplar deste material fará brilhar os olhos de uma criança em Moçambique, pois o que para a maioria das nossas crianças em Portugal é um dado adquirido, em Moçambique é um luxo e uma alegria, porque simplesmente não existe um fácil acesso a estes materiais, em particular nas áreas rurais onde a HELPO está presente.

Um agradecimento especial a todos os que contribuíram nesta nobre causa.

Bem-haja!

Luís Relvas - Prof. de Matemática



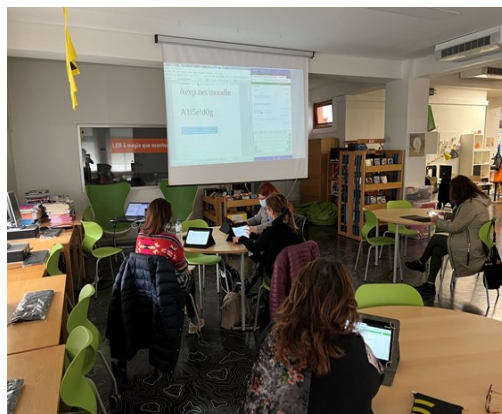


ACADEMIA DIGITAL PARA PAIS

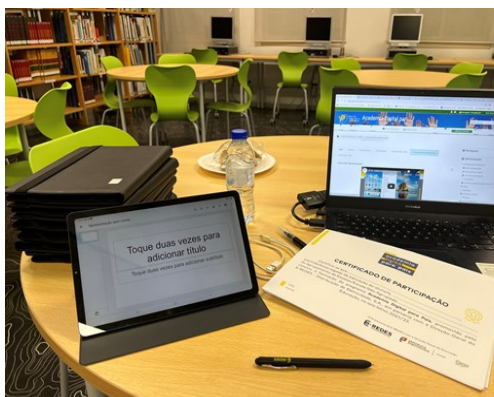
O desafio partiu da e-Redes, lançado à DGE, ainda nos tempos de confinamento. O objetivo era o de ajudar os pais com mais dificuldades no uso de tecnologias digitais a apoiar os seus filhos nas atividades à distância. Surgiu assim a Academia Digital para Pais, que desafia alunos a ensinar os pais a ultrapassar as barreiras da tecnologia, orientados por professores e apoiados por guiões e um currículo específico.

Neste segundo ano da iniciativa, decidimos procurar integrar o Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro na rede de escolas que participam da Academia Digital. Em parte, para trazer as valências deste projeto para a nossa escola, mas também como forma de encontrar momentos de encontro e intercâmbio entre a escola e a nossa comunidade.

As sessões da Academia foram asseguradas em colaboração por alunos do Clube de Robótica, orientadas pelo nosso aluno António Fernandes, acompanhado por um professor de TIC. O currículo desta iniciativa passa por introdução a plataformas de ensino digital, meios de comunicação online e ferramentas de produtividade. Mas, no decorrer informal das sessões, depressa percebemos que o que trouxe os participantes da nossa comunidade foi uma curiosidade mais abrangente sobre as formas com que podemos tirar partido das tecnologias digitais.



Indo além do currículo planeado para esta iniciativa, abordámos e experimentámos ao longo das três sessões da Academia temáticas como a segurança digital, aplicações para dispositivos móveis, colaboração, Pensamento Computacional e outros temas, que iam surgindo em troca informal entre os participantes. Foram sessões enriquecedoras para todos os participantes, quer para nós, para os alunos, e para as Encarregadas de Educação.



Durante as manhãs de três sábados, entre os dias 26 de fevereiro e 12 de março, o espaço do Centro de Recursos Poeta José Fanha abriu-se à comunidade para esta iniciativa. O saldo final é positivo, com os participantes a sugerir novas edições e temáticas. Esperamos, para o próximo ano, corresponder a esta vontade. Para lá da integração e promoção da literacia digital, esta atividade ajuda a reforçar a ligação entre a escola e as famílias, mostrando que o espaço escolar também pode ser um polo cultural.

Esta é, claramente, uma experiência a repetir. Combina promoção de inclusão digital e estreitamento de laços com a comunidade, desafiando também os alunos a partilhar o seu conhecimento.



Prof. Artur Coelho

Coordenador PTD - Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro



DESAFIOS DA ESCOLA DIGITAL

Nestes dias, a escola encontra-se envolvida num processo de disseminação do uso de computadores e conectividade para alunos e professores. O programa Escola Digital tem como objetivo dotar todos os alunos de meios digitais de apoio às suas aprendizagens. Insere-se nas medidas da estratégia de Transição Digital portuguesa, que visa tornar a nossa sociedade mais competitiva e avançada.

O projeto Escola Digital não é uma medida de assistência e fornecimento de equipamentos no contexto da pandemia. Pretende chegar a todos os alunos, independentemente das suas condições económicas. Esta é uma medida igualitária, que garante a todos, em condições de igualdade, acesso a meios digitais para contexto de trabalho educativo. Também não visa substituir os meios de que os alunos já disponham, uma vez que são equipamentos cujo foco está no trabalho escolar.

Tirar o melhor partido destes meios é um desafio que se coloca aos professores. Neste momento, está em marcha um projeto de formação de docentes nos domínios do digital. O objetivo é o de encontrar formas e metodologias de incorporar meios digitais em qualquer área disciplinar, em todos os ciclos. Aqui, a disciplina de TIC será uma das primeiras áreas de intervenção. Recorrendo aos equipamentos e conectividade, poderemos tornar qualquer sala de aula numa sala de informática.

Outra medida que tirará partido destes equipamentos será a transição dos manuais escolares para meio digital, permitindo poupar papel e, mais importante para os nossos pequenos, peso nas mochilas, bem como adicionar componentes multimédia ausentes dos manuais clássicos. Uma medida prevista no Escola Digital, que só poderá ser implementada quando o universo dos alunos estiver a fazer uso do seu kit.

O kit é constituído por mochila de transporte, auscultadores, computador, hotspot e cartão SIM. A capacidade do computador é variável. Os destinados ao primeiro ciclo têm menor capacidade de ram e disco, e um

É, no entanto, de sublinhar que se tratam de equipamentos de gama média, adquiridos na lógica de que a maioria das atividades digitais desenvolvidas em contexto educativo não requerem grande capacidade computacional. Requerem, no entanto, acesso fiável à internet, uma vez que cada vez mais estas atividades são desenvolvidas em plataformas online e aplicações web. Este reforço é conseguido com a ligação de banda larga móvel incluída no kit, bem como um reforço previsto da infraestrutura de rede e internet das escolas.



ESCOLA DIGITAL

kits de computadores e de conectividade



No nosso agrupamento, todos os alunos dispõem de acesso à conta institucional. Esta é maioritariamente utilizada para comunicação via email. Mas não é essa a sua única valência. Como conta Google Workspace, permite aceder a uma vasta gama de serviços. Alguns são uma grande mais valia para o trabalho educativo.

Os alunos podem usar o serviço Drive para armazenamento online e partilha de ficheiros. Para as tarefas e atividades que requeiram processamento de texto, edição de folhas de cálculo ou criação de apresentações, a conta institucional dá acesso às aplicações Docs, Sheets e Slides, que permitem realizar este tipo de trabalho.

Estas aplicações online substituem o mais tradicional Office. As aplicações Workspace permitem abrir e editar documentos Word, apresentações Powerpoint e folhas de cálculo Excel, bem como os formatos de norma aberta, sem necessidade de instalação de aplicações adicionais e adicionando componentes de partilha e colaboração em tempo real. Basta usar o browser. Quaisquer ficheiros e documentos criados pelos alunos nestas apps são acessíveis, com ligação à internet, a partir de qualquer dispositivo com acesso à conta institucional.

Os procedimentos de preparação e entrega são, infelizmente, morosos, o que nos impede de executar as entregas rápidas que desejamos. No entanto, é nosso objetivo que todos os nossos alunos, do primeiro ao nono ano, disponham de meios digitais institucionais para desenvolver aprendizagens, em qualquer contexto.

Sabemos que o digital é um dos pilares estruturantes das sociedades contemporâneas. Os desafios que se colocam são muitos, da gestão de informação na era da conectividade contínua, às futuras oportunidades económicas e profissionais num futuro próximo em que as estimativas da União Europeia apontam para uma enorme escassez de profissionais com competências avançadas nas áreas tecnológicas.

Os nossos alunos precisam de espaços, meios, processos e metodologias que lhes permitam desenvolver as suas competências digitais com autonomia. Disciplinas, espaços mais informais como os Clubes de Robótica ou de Ciências, literacias promovidas pelas Bibliotecas Escolares do nosso Agrupamento, têm o seu contributo a dar, e já o fazem, embora não nas melhores condições. Garantindo que todos os alunos têm acesso a meios computacionais, poderemos ir mais longe, fazer mais, e melhor.

Coordenação do Plano de Transição Digital





EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ALUSIVOS À PÁSCOA



2021/2022

